

**TENTATIVAS OPERATÓRIAS NO TRATAMENTO DE CERTAS
PSICOSES:
Projeto de publicação fotográfica**

Bruno Carlos Ferreira Claro

**Trabalho de Projeto de Mestrado em Estética e Estudos
Artísticos: Cinema e Fotografia**

(Julho, 2020)

**TENTATIVAS OPERATÓRIAS NO TRATAMENTO DE CERTAS
PSICOSES:
Projeto de publicação fotográfica**

Bruno Carlos Ferreira Claro

**Trabalho de Projeto de Mestrado em Estética e Estudos
Artísticos: Cinema e Fotografia**

(Julho, 2020)

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estéticas e Estudos Artísticos - Cinema e Fotografia realizado sob a orientação científica de Bruno Jose de Sousa Marques.

DEDICATÓRIA

A tudo que até hoje me toca, me incomoda e me anima.

AGRADECIMENTOS

Esse projeto não seria possível sem as inúmeras conversas de bar, sem as orientações acadêmicas, sem os privilégios e sem os pequenos grandes incômodos e estranhezas. Um agradecimento especial ao Professor Bruno Marques por aceitar me guiar nessa jornada e pra você que, de alguma forma, chegou até aqui.

TENTATIVAS OPERATÓRIAS NO TRATAMENTO DE CERTAS PSICOSES:

Projeto de publicação fotográfica

BRUNO CARLOS FERREIRA CLARO

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia, Fotolivreto, Material de arquivo, Narrativa Fotográfica, Leucotomia.

O trabalho de Projeto constitui uma memória descritiva do processo de elaboração da publicação em fotolivreto “Tentativas Operatórias no Tratamento de Certas Psicoses¹”, obra que pretende revisitar a invenção da leucotomia pré-frontal – historicamente conhecida como lobotomia – a fim de explorar a construção das narrativas vinculadas a esse evento histórico ganhador do primeiro Prêmio Nobel em Medicina de Portugal. O texto apresenta elaborações feitas ao longo do processo do trabalho acerca do formato e conteúdo da publicação, tendo em vista o aprofundamento artístico da pesquisa.

ABSTRACT

KEYNOTES: Photography, Photobook, Archival material, Photographic Narrative, Leucotomy.

The Project work constitutes a descriptive memory of the process of elaborating the photobook publication “Tentativas Operatórias no Tratamento de Certas Psicoses²”, a work that aims to revisit the invention of prefrontal leucotomy - historically known as lobotomy - in order to explore the construction of narratives linked to this historic event that won the first Nobel Prize in Medicine in Portugal. The text presents elaborations made throughout

¹ A versão digital do fotolivreto pode ser acessada na íntegra através do link: <https://brunocla.ro/tentativas>

² The digital full version of the photobook can be accessed through the link: <https://brunocla.ro/tentativas>

the work process about the format and content of the publication, in view of the artistic deepening of the research.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: folha de guarda do livro "A leucotomia está em causa", de Egas Moniz publicado em 1954.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. LEUCOTOMIA E LOBOTOMIA	12
2. FOTOLIVRO	15
2. PRODUÇÃO DE IMAGENS	20
2.1 FOLHA DE GUARDA	23
2.2 LISTA DOS GANHADORES DO NOBEL EM FISIOLOGIA E MEDICINA	23
2.3 MIGUEL BOMBARDA	24
2.4 PINTURA EGAS MONIZ	24
2.5 MIGUEL BOMBARDA NO HOSPITAL SÃO JOSÉ	24
2.6 EGAS ORIENTA CIRURGIA	25
2.7 ALMEIDA LIMA	25
2.8 ESTÁTUA DE EGAS MONIZ POR ALBANO MARTINS.	25
2.9 MALAQUITA	26
2.10 DUELOS E INSTRUMENTOS	26
2.11 AVENIDA PROF. DR. EGAS MONIZ	27
2.12 MEDALHAS E DOCUMENTO DA ATRIBUIÇÃO DO PRÊMIO NOBEL	27
2.13 REPRODUÇÃO CONSULTÓRIO EGAS MONIZ	27
2.14 CARTA ABERTA	28
2.15 JOHN FARQUHAR E UM CHIMPANZÉ	28
2.16 FOLHA DE ADMISSÃO MIGUEL BOMBARDA	29
2.17 MARIA DO CARMO	30
2.18 EGAS MONIZ, WALTER FREEMAN E A CASA MUSEU	31
2.19 LISTA DE NOMES	31
2.20 FUNERAL MIGUEL BOMBARDA	32
2.21 PHINEAS GAGE	32
2.22 ÍNDICE REMISSIVO	33

3. ENTREVISTAS	34
5. ESTRATÉGIAS DE PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
BIBLIOGRAFIA	40
ANEXO	42

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Projeto nasce da revisitação à narrativa construída sobre o primeiro Prêmio Nobel Português em Medicina laureado a Egas Moniz, pela invenção da leucotomia, e o seu prestígio controverso. Para isso, propõe-se visitar os espaços, personagens e arquivos que tangenciam esse acontecimento histórico.

Com a finalidade da publicação de um fotolivro³, a Memória Descritiva do Projeto divide-se em cinco partes. Primeiro é feita a contextualização da temática trabalhada no Projeto. São apresentados os personagens centrais da investigação e as questões que permeiam suas existências. Em seguida, é analisado o suporte [fotolivro] escolhido para a finalização da investigação, traçando relações com discussões teóricas e análises de obras artísticas que dialogam com a gênese criativa e estética do Projeto. Posteriormente há a análise do contexto e conteúdo de cada imagem apresentada no fotolivro, além do estudo da edição das imagens proposta no fotolivro. A Memória Descritiva segue com a apresentação das entrevistas feitas no decorrer do projeto com personagens que, de alguma forma, tangenciam a temática da investigação. Por fim, é discutido as estratégias de publicação e divulgação do Projeto.

Partindo desse processo, pretende-se compor um Trabalho de Projeto que esteja atento a questionamentos atuais e que incite discussões sobre a natureza da fotografia e suas aplicações, além do diálogo entre diferentes processos de contar e recontar histórias. O fotolivro entra como superfície onde a narrativa visual é materializada a partir da edição do material de arquivo e de fotografias inéditas, a fim de dialogar sobre essa premiação e seus desdobramentos no tempo.

Ao longo da memória descritiva, é apresentado as relações entre teoria e prática que surgiram ao longo do desenvolvimento do projeto. Essas relações apontam sugestões futuras para a edição e publicação da obra. A memória descritiva constitui-se de análises e

³ Este artigo entende o fotolivro como um tipo particular de livro fotográfico, em que as imagens predominam sobre o texto e em que o trabalho conjunto do fotógrafo, do editor e do designer gráfico contribui para a construção de uma narrativa visual. (Badger, 2015) .

comentários sobre o conteúdo do fotolivro, de modo que é recomendada a leitura introdutória do fotolivro.

O Projeto transita entre a complexidade da temática, das narrativas históricas sustentadas ao longo do tempo, das falas silenciadas e, o fotolivro, como corpo visual a essas discussões.

1. LEUCOTOMIA E LOBOTOMIA

Professor catedrático e neurologista, o português Egas Moniz junto com sua equipe de médicos e psiquiatras desenvolveu uma série de estudos neurológicos, sendo dois deles de destaque: a angiografia cerebral, que possibilita o estudo vascular cerebral, e a leucotomia pré-frontal, procedimento psicocirúrgico desenvolvido para o tratamento de alguns quadros de psicoses que contemplou a Moniz o Prêmio Nobel em Medicina e Fisiologia em 1949.

Moniz justifica seu anos dedicados ao estudo da leucotomia pré-frontal à partir do contato com os estudos do espanhol Ramón y Cajal sobre a estrutura do sistema nervoso. (Moniz, 1954, p. 6-7). Além desse estudo, indica o caso considerado de sucesso apresentado por Richard Brickner de um paciente que tem parte o lobo frontal extraído devido a um tumor benigno. E ainda compara, quando questionado, os cérebros dos psicóticos com quaisquer outros cérebros com tumores ou outras lesões do tipo. (Moniz, 1954, p. 55). É importante trazer outros casos contemporâneos a Moniz para ilustrar o cenário da neurologia que se faz importante para o entendimento da edição do conteúdo do Trabalho de Projeto.

Diante desses pontos apresentados, Egas Moniz decide investir no experimento do corte de algumas áreas específicas do lobo frontal, a fim de interromper as ligações neurais já criadas para criar ligações saudáveis, julgando ser está a área onde alocam-se os transtornos psicóticos. (1954, pp. 6-7). Em linhas gerais, Moniz considerava que os transtornos mentais eram algo que pudesse ser localizados fisicamente no cérebro. Por conta disso, dedica-se à mutilação de áreas cerebrais específicas.

Moniz constrói com exemplos de peso histórico uma narrativa que justifique sua iniciação à leucotomia. E não é por acaso. Segundo Manuel Correia, investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, o gesto de Egas é traçar uma semelhança a Ramón y Cajal, figura ganhadora do Prêmio Nobel descrita como persistente em realizar seus estudos científicos, mesmo em situações desfavoráveis,

construindo um tom heróico a sua jornada. (2008, p. 354). Além de embasar o desenvolvimento da leucotomia com casos de sucesso, Moniz omite informações de suas autobiografias ao longo de sua vida. Moniz, manteve-se ativo na política por quase 25 anos, mas a fim de reforçar sua imagem de cientista de sucesso, mantém publicamente que sua passagem pela política não passou de uma curta fase. O que é sustentado sugestivamente pelo título de sua autobiografia “Um ano de Política” (2008). Egas também omite de seus escritos autobiográficos sua participação ativa na maçonaria e nos duelos, sua faceta empresária e sua atividade acionista. (2008).

Essas atividades omitidas, dão indícios de como Moniz relacionava-se com as instituições do seu tempo e de quais narrativas gostaria que ficasse para a posteridade, sempre sublinhando sua notoriedade científica. Segundo Manuel, esse é um gesto claro que atesta um exercício determinado para desenvolver um “poder biográfico” (2008, p. 347). Considerando que muitas das narrativas sobre a vida e obra de Egas Moniz foram oportunamente subtraídas do tempo, trazer essas narrativas à superfície, torna a figura de Egas Moniz, mais verossímil a seu tempo e coerente à sua invenção, como conclui Manuel (2008, p. 358).

Em entrevista a um documentário que comemora o centenário de Egas Moniz transmitido pela RTP em 1974, o psiquiatra Afonso de Albuquerque define o método de Egas como organicista e mecanicista (Martins, 1974). Ainda acrescenta que tal atitude dialoga com o período histórico em que Egas viveu, momento que predominava a psiquiatria organicista que considerava as doenças mentais como doenças de um órgão e, que atuando sobre esse órgão, conseguiria-se curar tal doença. Egas Moniz

não fez mais, portanto, do que seguir uma longa linha de outros psiquiatras organicistas, particularmente a escola alemã que, como todos nós sabemos, infelizmente deu origem a abusos enormes particularmente durante o período nazista em que os doentes mentais eram considerados simples objetos de experimentação, exterminados em quantidades enormes. E nos hospitais psiquiátricos eram também considerados objetos de experimentação, portanto vítimas de uma violência que a sociedade sem grandes contemplações exercia sobre eles. Assim, Egas Moniz pode atuar e ser conhecido com o Prêmio Nobel numa altura em que de facto era essa a situação⁴. (Martins, 1974).

⁴ Transcrição livre do Autor. Minutagem 18:25 a 19:58.

Tenta-se até hoje tirar a responsabilidade de Moniz sobre o trágico peso histórico da invenção da leucotomia e seus desdobramentos. Isso pode ser percebido em umas das últimas biografias sobre Egas Moniz publicada em 2019 e assinada por Victor Oliveira, neurologista e chefe de serviço do Hospital de Santa Maria, em Lisboa. No livro, o processo pós cirúrgico que consistia em reaprender a ler, escrever e falar, eram considerados completamente aceitáveis. (p. 89, 2019). Além disso, a trajetória de Moniz junto à leucotomia é narrada como contaminada indevidamente pelas ações de Walter Freeman, médico discípulo de Moniz que assina o termo médico "lobotomia" (2019, p.126).

O processo cirúrgico desenvolvido por Moniz e batizado de "leucotomia pré frontal", necessita de um preparo pré operatório elaborado, incisões cranianas laterais de cerca de três centímetros e um pós operatório demorado (Moniz, 1936). Porém, Freeman⁵ altera a técnica inventada em Lisboa, propondo incisões através da cavidade ocular, de forma a acessar as mesmas áreas instruídas por Moniz (Moniz, p. 8-9, 1954). Essa adaptação técnica simplifica o processo facilitando a intervenção em apenas alguns minutos. Segundo o documentário *The Lobotomist*, veiculado em 2008 pela *Public Broadcasting Service*, rede americana televisiva educativo cultural, Freeman acaba por operar vários pacientes em um mesmo dia. Chega até a viajar a outras cidades e alugar quartos de hotel para operar quem achasse necessário.

⁵ Como pontua Manuel Correia, Freeman e Moniz compartilhavam de "...uma estreita colaboração, admiração recíproca e também uma certa cumplicidade." (p. 60, 2013).

4. FOTOLIVRO

Organizar uma sequência de imagens em um álbum ou livro é tão antigo quanto a própria invenção da fotografia. (Badger, 2015). Anna Atkins e William Henry Fox Talbolt, em 1843 já assinavam obras que partilhavam desse conceito criativo. Porém, esse universo tem recebido uma extraordinária atenção, tanto teórica quanto mercadológica e tem consolidado-se como um influente caminho expressivo dentro da produção fotográfica contemporânea. Há festivais dedicados ao fotolivro, como *Fotobookfestival Kassel*, na Alemanha, e premiações focadas neste tipo de publicações, como o Prêmio *Paris Photo–Aperture Foundation PhotoBook*, na França, e coleções teóricas voltadas a esse mundo como *The Photobook: A History* que até agora conta com três volumes totalmente dedicados a essa expressão artística.

Segundo Badger (2015), este tipo de publicação evoca todo o potencial criativo da fotografia e aloca a arte do fotolivro entre o cinema e a literatura. Em seu texto "Porque os Fotolivros são Importantes", publicado pela Revista Zum em 2015, ele questiona:

será que a própria ideia de produzir obras de arte fotográfica singulares, únicas, não discrepa daquilo que constitui a verdadeira força desse meio de expressão? Em outras palavras, será que a fotografia é arte da mesma maneira que a pintura o é? Uma arte que, em teoria, se traduz na realização, numa única imagem, de tudo aquilo que o artista é capaz de fazer? Ou será a fotografia uma arte de outro tipo, uma arte seriada — como o filme ou o romance — cujo verdadeiro potencial só pode ser plenamente realizado mediante uma sequência de imagens? Ou seja, não seria a fotografia, em essência, uma arte literária, uma arte em que o fotógrafo não é propriamente um manipulador de formas no interior da moldura fotográfica, mas antes um narrador que se vale de imagens em vez de palavras, alguém que conta uma história? (2015, p. 1).

Na publicação *Photobook Phenomenon* material que acompanha a exposição homônimo exibida simultaneamente no Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona e na Fundação *Foto Colectania* em 2017, Vicenç Villatoro (2017), diretor do Centro citado a cima, acrescenta que a fotografia que era admitida como algo de caráter descritivo, no fotolivro, ela assume seu lado narrativo. E não só empregando uma linha temporal que ligue

as coisas, mas usando fragmentação, acumulação, dispersão, plano e contraplano também como ferramentas narrativas. Na antologia já citada anteriormente, *The Photobook: A History*, em seu primeiro volume, o fotógrafo e crítico Alemão Ralph Prins, ressalta que: "um fotolivro é uma forma de arte autônoma, comparável com uma escultura, uma peça de teatro ou um filme. As fotografias [no fotolivro] perdem sua própria característica fotográfica como coisas 'em si mesmas' e se tornam partes, traduzidas em tinta impressa, de um evento dramático chamado livro". (Prins apud Parr, 2004, p. 07).

Dentro dessa mesma abordagem em torno do caráter narrativo da fotografia, o curador e escritor Moritz Neumuller (2016) que já trabalhou para instituições como o Museu de Arte Moderna em Nova Iorque e *La Fábrica* em Madrid, comenta sobre a necessidade dos artistas em utilizar uma linguagem fílmica para transpor suas obras, que primeiramente foram concebidas no suporte fotolivro, em exposições nas paredes das galerias e museus. Ele explica que tal necessidade não é mera coincidência e sim, uma similaridade com a própria estrutura narrativa dessas publicações e que utilizando-se do fotolivro, a fotografia pode superar e até perder sua natureza indexical e ontológica quando

elas se tornam parte de um fluxo de consciência, uma estrutura narrativa, uma experiência fílmica que nos permite estar verdadeiramente "na imagem", da mesma forma que Jackson Pollock queria estar absorvido por suas pinturas. Contar uma história ao virar as páginas é uma maneira simples, ainda que profundamente poderosa de fazê-las falar com nós. Composição, luz, profundidade de campo, cor e todos os aspectos que assinalamos quando descrevemos uma excelente imagem, tornam-se secundários quando as imagens se tornam discursivas. Assim como temos que organizar nossas ideias para então comunicá-las em um idioma diferente, podemos sequenciar imagens assim como estendemos roupas no varal⁶. (Neumuller, 2016, p. 6)

Outra ferramenta útil para a análise da construção da narrativa em fotolivros é um experimento cinematográfico⁷ proposto por Lev Kuleshov (1974, p. 200): apresentar a

⁶ Original: They lose their importance when the image becomes part of a stream of consciousness, a narrative structure, a filmic experience that allows us to be truly "in the picture", in the same way as Jackson Pollock wanted to be absorbed by his paintings. Telling a story by turning the pages is a simple, yet profoundly powerful way of making them speak to us. Composition, light, depth of field, colour and all the aspects we tick off when describing a great picture a great picture become secondary when the images become discursive. Just as we have to string together our ideas in order to communicate them to others in a language, we can sequence images "hanging out to dry on a clothes-line". Tradução livre do Autor.

⁷ Uma reprodução do experimento de Kuleshov pode ser acessado através do link: <https://bit.ly/3e2Zyv1>

mesma cena de um ator com uma expressão facial neutra seguida de diferentes cenas como, um prato de comida, um bebê em um caixão e uma mulher vestida sensualmente. O estudo propunha mostrar os diferentes e poderosos significados que cada combinação poderia evocar, mesmo sendo a mesma cena do ator à combinar com os outros planos.

Este experimento que ficou conhecido como Efeito Kuleshov, auxilia na análise das construções visuais propostas no *Tentativas Operatórias no Tratamento de Certas Psicoses*, ao considerar a paginação e edição da obra, que trabalha com páginas inteiras de imagens sangradas e meias páginas textuais. Essa ferramenta constrói uma obra com imagens que, independente da autonomia visual de cada uma, apresentá-las em conjunto estabelecem novas conexões e potências visuais.

As ferramentas discutidas até agora, auxiliam a contar histórias e mostrar visões de mundo, já que no fotolivro é possível a criação de uma relação íntima entre espectador e autor. Badger (2015) acrescenta que além de contar histórias com imagens, a familiaridade com o formato do livro, ajuda a criar uma relação próxima com o leitor, como uma conversa íntima à dois. Isso cria uma plataforma propícia ao compartilhamento de ideias fotográficas e, utilizando os meios citados acima, a fotografia conseguiria comunicar de maneira complexa e literária, utilizando-se de metáforas e símbolos para construir narrativas.

Além da edição imagética, o título "*Tentativas operatórias no tratamento de certas psicoses*" carregado pelo fotolivro, também entra como um gesto importante dentro do Projeto. O título escolhido faz referência direta à obra "*Tentatives opératoires dans le traitement*" publicada por Egas Moniz em 1936 em que o neurologista divulga os primeiros 20 experimentos em leucotomia em humanos. A proposta é aproximar as duas obras. Além dos temas discutidos até aqui, traçar o contexto histórico em que o fotolivro é idealizado, soma ao entendimento das escolhas estéticas e conceituais usadas no Projeto.

Segundo o Serviço Nacional de Saúde Português, no fim do ano de 2019 é detectado na China um surto de uma doença respiratória altamente contagiosa e, que em pouco tempo toma proporções pandêmicas. Para conter a contaminação, é decretado período de

quarentena e afastamento social, medidas essenciais a saúde pública. Esse processo, que dura alguns meses, exige uma nova abordagem para a produção de imagens para o Projeto, visto que as ferramentas antes disponíveis, como entrevistas, visitas a hospitais, acesso a acervos e museus foram suspensos.

Para continuar com a produção do material para a pesquisa dentro do período de afastamento social ao longo de uma pandemia e garantir uma qualidade de imagem e possibilidade maior de edição do material é escolhida a captura das imagens através da tela do computador. A Torre do Tombo, o Arquivo Municipal de Lisboa e outros arquivos digitais usados ao longo da investigação, dispõem do acesso digital a algumas imagens, porém com qualidade reduzida. As imagens dentro do Miguel Bombarda e as imagens em Avanca, já haviam sido feitas antes do período de quarentena.

O resultado é uma textura presente de padrão moiré e aberrações cromáticas ao longo do fotolivro. O gesto de evidenciar esse efeito causado pela padronagem da própria tela do computador, pretende expor as condições de realização do Projeto. Tal estratégia estética dialoga com fotolivro *Thinspiration* auto publicado em 2012 por Laia Abril, em que a fotógrafa catalã documenta a comunidade pró anorexia e bulimia que compartilham seus relatos e imagens através de fóruns virtuais.

Para além da questão estética, a temática proposta nesse Projeto – revisitar momentos históricos e recontar através de uma perspectiva contemporânea – dialoga com outros fotolivros de projeção importante dentro do cenário contemporâneo.

Essa questão permeia a narrativa da série Rastros, Traços e Vestígios do André Penteado. Em seus volumes, o fotógrafo investiga acontecimentos históricos brasileiros que ocorreram antes da invenção da fotografia, como a revolta popular Cabanagem e a Missão Artística Francesa, ambas no Brasil. Com o uso de retratos, paisagens e imagens em still, o artista pontua que o projeto discute como a fotografia pode revelar as narrativas históricas criadas e seus vestígios no tempo presente. (Cabanagem, 2015).

Com uma abordagem similar, Jack Latham em seu fotolivro *Sugar Paper Theories* revisita a investigação do desaparecimento de duas pessoas em Reykjavik, capital da Islândia, suposto crime que permanece envolto em mistério e teorias da conspiração há mais de 40 anos. Explorando seis personagens envolvidos com a investigação, o artista – além de produzir material inédito – mistura reportagens sensacionalistas e textos factuais sobre o acontecimento, adensando a discussão sobre documental, arte e ficção.

Para além da questão documental e histórica, a fotógrafa Laia Abril reconstrói em *Lobismuller* a história do assassino em série Manuel Blanco Romasanta, que delirava transformar-se em lobo e produzia sabão com a gordura de suas vítimas. Nesse obra expositiva, a fotógrafa catalã produz um ensaio fotográfico que evoca sensações à partir da revisitação a essa história insólita. A fotografia entra nesse ensaio não como uma forma de documentação objetiva ou jornalística, mas sim, de transpor a atmosfera do lugar, na qual se sobrepõem não somente as experiências e as trocas, mas também os conflitos. (Gil, 2005).

E à partir desse cenário estético e histórico que o fotolivro *Tentativas Operatórias no Tratamento de Certas Psicoses* desenvolve-se. Revisita espaços carregados de memórias, aproxima de personagens que de alguma forma relacionam-se com a invenção para sugerir um novo olhar sob esse momento histórico português que deixa cicatrizes profundas no tempo. Dentro dessa proposta, o fotolivro funciona como um caderno de estudos onde o há um fluxo visual circular, em que os motivos repetem-se ao longo do fotolivro. Em termos temáticos há pouca variação, porém a edição transita entre tempos históricos diferentes. Para além das imagens, o fotolivro é composto por pequenos textos que são apresentados no formato "meia página" com a metade do largura de uma página do fotolivro. Para a edição digital do Projeto, há a repetição dessas meias páginas, a fim de recriar o gesto de leitura da passagem de página.

2. PRODUÇÃO DE IMAGENS

Como descrito no capítulo anterior, as abordagens investigativas sofrem mudanças ao longo da pesquisa. As visitas e entrevistas foram interrompidas para dar espaço a investigação em espaços virtuais. Porém, antes dessa mudança na ferramenta metodológica, é realizado algumas visitas ao Manicômio Miguel Bombarda, personagem importante dentro do Projeto. A maioria das imagens produzidas e contidas no fotolivro, foram capturadas dentro desse complexo hospitalar de mais 40 mil metros quadrados.

O espaço está sob os cuidados da ESTAMO, empresa gestora do patrimônio do Estado Português, que permite visitação apenas com marcação prévia e apresentação de documentação válida com foto de identificação. As únicas áreas permitidas para visitação são o gabinete do Miguel Bombarda e a área externa do Balneário. Em conversa por e-mail, a ESTAMO não autoriza o registro imagético em nenhuma dessas áreas, nem a visitas a quaisquer outras dependências do complexo hospitalar, mesmo para estudos. Desconsiderando a posição da ESTAMO, as visitas são marcadas e os espaços do Manicômio são explorados e registrados.

Instalado em um região central de Lisboa, é o maior e mais antigo manicômio de Portugal. As terras da Quinta de Rilhafoles, foram adquiridas para a construção do convento da Congregação da Missão dos Padres de São Vicente de Paula, por volta de 1730. Posteriormente, com o fim das ordens religiosas em Portugal, o edifício cedeu espaço ao Colégio Real Militar. Com a transferência do Colégio para o Convento de Mafra, o espaço foi convertido em Hospital de Alienados em 1848 e alguns anos depois a Rainha D. Maria II inaugura no espaço um balneário terapêutico aplicado em psiquiatria. A altura em que o Prof. Miguel Bombarda é nomeado para Diretor do Manicômio, é feito uma ampliação do espaço com construções de valor arquitetônico e histórico, como o Pavilhão de Segurança, uma construção Panóptica vanguardista assinada pelo arquiteto José Maria Nepomoceno.

Com a desativação do Manicômio Miguel Bombarda em 2012 e com a transferência dos últimos pacientes para o Centro Hospital Júlio de Matos⁸, as antigas dependências do Pavilhão de Segurança do Manicômio deram espaço ao Museu Miguel Bombarda, local onde eram expostas obras dos próprios pacientes, além de receber outras exposições. Há alguns anos, o Museu encontra-se encerrado para visita, tanto das obras quanto o Pavilhão. A ESTAMO alega ter encerrado as visitas por motivos de reforma. Atualmente há uma Moção⁹ do Bloco de Esquerda que pede a reabertura do Museu Miguel Bombarda ao público. O Pavilhão de Segurança, o Balneário e o Edifício Principal são classificados como Conjunto de Interesse Público, pelo seu valor cultural e importância nacional.

Até Junho de 2020, as visitas são permitidas com marcação prévia e apresentação de documentação válida com foto de identificação. As únicas áreas permitidas para visita são o gabinete do Miguel Bombarda e as dependências do Balneário. Não é permitido o registro imagético.

Além dos Livros de Admissão, há um acervo de fotografias, mobiliário, processos clínicos, forenses e administrativos do próprio Manicômio, além de um acervo de Art Brut¹⁰ dos pacientes, incluindo algumas obras de Jaime Fernandes, paciente há mais de 30 anos no Manicômio Miguel Bombarda e que, próximo aos seus últimos anos de vida, desenvolve uma importante série de obras pictóricas. (Fernandes, 2010). O curta metragem “Jaime”¹¹, realizado pelo português António Reis e lançado em 1974, documenta os vestígios deixados por esse paciente, além de ter cenas filmadas dentro do panóptico e outras dependências do Manicômio. É recomendado assistir o curta para traçar uma relação com o Miguel Bombarda ativo da época do filme e o mesmo Manicômio desativado nas fotografias feita pelo Autor.

⁸ Dado apontado pela jornalista Catarina Gomes no 5º ciclo de seminários da História da Saúde e da Medicina na Universidade Nova de Lisboa em 14 de Janeiro de 2020.

⁹ A moção pode ser acessada através do link:

<https://www.am-lisboa.pt/documentos/143440931709ICS0wr0Av51NK2.pdf>

¹⁰ Também conhecida como "Arte Outsider", Jean Dubuffet define, em linhas gerais, como obras descontaminadas do fazer artístico mercadológico, das convenções clássicas e das tendências temáticas. (Dubuffet, p. 12, 1949).

¹¹ O curta metragem pode ser assistido na íntegra através do link: <https://vimeo.com/163393881>

Esses materiais estavam expostos no Museu Miguel Bombarda, instalados no Pavilhão de Segurança, mas há alguns anos o acesso ao museu foi encerrado devido a obras¹². Dado o panorama sobre o contexto em que as imagens contidas no Projeto foram realizadas, segue a lista da análise de cada uma delas.

2.1 FOLHA DE GUARDA

Na área editorial, a “folha de guarda” é responsável por fixar o miolo¹³ do livro à capa e a contra capa. No fotolivro desenvolvido para o Trabalho de Projeto, pretende-se usar a folha de guarda em uma gramatura maior para cumprir a função de capa e contra capa.

A imagem escolhida para ilustrar a folha de guarda, faz referência à própria discussão do Trabalho, assim como propõe uma releitura da folha de guarda da obra “A leucotomia está em causa”, de Egas Moniz, publicada em 1956, onde o neurologista justifica os desdobramentos sociopolíticos da leucotomia pré-frontal usando de argumentos científicos, filosóficos e religioso. De semelhança tonal, a releitura tenta aproximar a folha de guarda ao discurso organicista de Egas Moniz.

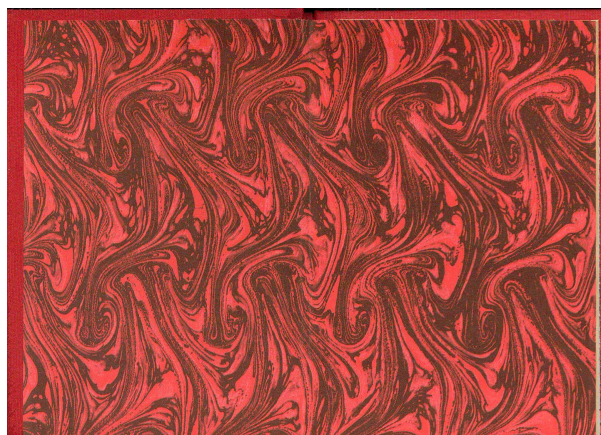


Figura 1: folha de guarda do livro "A leucotomia está em causa".

¹² Uma matéria sobre as suspensão das atividades do Museu pode ser acessada na íntegra através do link: <https://www.publico.pt/2010/10/09/jornal/a-arte-da-loucura-no-hospital-miguel-bombarda-20367279>

¹³ “Miolo” é a parte interna de um livro. Ele pode ser composto por folhas individuais ou por cadernos, que são folhas estruturadas em conjunto.

2.2 LISTA DOS GANHADORES DO NOBEL EM FISIOLOGIA E MEDICINA

As páginas de **um a três** – sendo a página dois o verso sem conteúdo da página **um** – dá início ao ensaio apresentando em ordem cronológica os ganhadores do Prêmio Nobel em Fisiologia e Medicina. Dentro do recorte temporal de 1947 até 1952, há o Prêmio laureado a Egas Moniz compartilhado com Walter Hudolf Hess no mesmo ano. Em posição central na página, há o nome de Egas Moniz com sua data de nascimento e o motivo dado para ter ganho o Prêmio: “Por sua descoberta do valor terapêutico da leucotomia pré-frontal em certas psicoses.”¹⁴

A página de uma publicação que pertence ao arquivo digital da U.S. National Library of Medicine, lidas junto com o as folhas guardas com conteúdo gráfico, entram aqui como anúncio da jornada que acontecerá ao longo do fotolivro.

Todos os textos apresentados no fotolivro, são acompanhados de suas respectivas traduções, tanto para o português quando para o inglês. A primeira meia página conta com a tradução da lista que abre o Trabalho.

2.3 MIGUEL BOMBARDA

As duplas seguintes **quatro e cinco, seis e sete, oito e nove, dez e 11, 12 e 13, 14 e 15, 18 e 19, 20 e 21, 22, 25, 33, 35, 36 e 37, 38, 56, 57, 58, 59, 94 e 99**, iniciam a jornada do Trabalho dentro do Manicômio Miguel Bombarda, personagem importante ao longo do Trabalho. A da dupla **100 e 101**, são da Rua Cruz da Carreira, via que dá acesso ao Manicômio.

2.4 PINTURA EGAS MONIZ

Na dupla **16 e 17**, é apresentado um recorte do retrato pintado por José Malhoa na década de 30. No quadro, Egas Moniz veste o traje de professor catedrático, categoria mais elevada da carreira docente universitária (Oliveira, 2019). Para o fotolivro, é feito um

¹⁴ Texto original: “For his discovery of the therapeutic value of prefrontal leucotomy in certain psychoses.”

registro dessa obra, porém com um recorte fechado em seu rosto, usando da deformação da lente para conferir um ar bizarro a suas proporções. Egas que antes era pintado como altivez, agora é registro em deformidade.

2.5 MIGUEL BOMBARDA NO HOSPITAL SÃO JOSÉ

Nas páginas **23** e **24**, que pertencem a duplas diferentes, é apresentado um recorte de uma fotografia do Miguel Bombarda no Hospital São José antes da operação para a extração de quatro balas que foram disparadas por um paciente que ele atendia. Miguel Bombarda não resiste a operação e morre horas depois. Na narrativa criada dentro do fotolivro, é proposto que as figuras de poder como Egas Moniz e Miguel Bombarda, tomem uma posição de vulnerabilidade dentro da narrativa com uso de ferramentas como deformidade e a associação a outras imagens.

2.6 EGAS ORIENTA CIRURGIA

Na dupla **26** e **27**, encontra-se um recorte de Egas Moniz assistindo uma cirurgia. Como sofria de gota, Moniz não era capaz de manusear os instrumentos operatórios.

2.7 ALMEIDA LIMA

Na dupla **28** e **29**, encontra-se Pedro Manuel de Almeida Lima, conhecido como Almeida Lima, neurologista colaborador direto de Egas Moniz. (Moniz, 1954). Moniz sofria de gota, doença inflamatória que ocorre em humanos com altos níveis de ácido úrico. Além de outros sintomas, há o depósito de cristais de ácido úrico em torno das articulações, conferindo dor e dificuldades de movimentação. Devido a isso, Egas não era capaz que manusear os instrumentos operatórios, deixando essa parte da prática operatória ao seu pupilo Almeida Lima. No livro *Tentatives opératoires dans le traitement de certaines psychoses*, onde Egas expõe suas vinte primeiras operações em leucotomia pré-frontal, o neurologista diz deixar Almeida Lima encarregado de manusear os instrumentos enquanto ele mesmo coordenava as operações.

Na imagem original¹⁵ pertencente do acervo digital da *U.S. National Library of Medicine*, Almeida aparece em meio corpo trajando terno e gravata. Na dupla para o Trabalho, o recorte e a luz são apresentados de modo a criar uma leitura de Foto de Ficha Criminal, geralmente tirada logo após a pessoa ser presa.

2.8 ESTÁTUA DE EGAS MONIZ POR ALBANO MARTINS.

Na dupla de páginas **30** e **31**, é apresentado a estátua de Egas Moniz presente no monumento assinado pelo escultor português Albano Martins. A obra que pode ser vista na Casa Museu Egas Moniz, em Avanca, é composta por uma estátua de corpo inteiro de Egas Moniz contornada por angiografias cerebrais impressas em granito¹⁶. O monumento é inaugurado na altura do aniversário de 90 anos da primeira angiografia cerebral, exame imagético desenvolvido por Moniz que possibilita o diagnóstico de enfermidades venosas cerebrais.

2.9 MALAQUITA

Na dupla **40** e **41** é apresentado uma imagem de uma malaquita, mineral natural de tons verdes de origem africana que pertence à coleção pessoal de gemas de Egas Moniz. O neurologista era conhecido por seu apreço à coleções de ourivesaria, porcelanas, pinturas seculares, tapeçaria, vidros e cristais.

2.10 DUELOS E INSTRUMENTOS

Nas duplas **42** e **43**, **46** e **47**, **50** e **51** são apresentados recortes de imagens fotográficas de duelos lisboetas disponíveis no acervo digital do do Arquivo Municipal de Lisboa. Como apresentado no capítulo “Leucotomia e Lobotomia”, Egas ao longo de sua vida e carreira, publicou várias autobiografias onde não é exposto sua relação com os duelos tradicionais que ocorriam em Lisboa.

¹⁵A imagem original pode ser acessada no link: <https://collections.nlm.nih.gov/catalog/nlm:nlmuid-101421543-img>

¹⁶ Uma matéria sobre o evento pode ser vista no link: <https://www.cm-estorreja.pt/noticias/7344>

Entre as imagens dos duelos, há duas duplas nas páginas **44 e 45**, **48 e 49** com uma ilustração em cada, sendo a primeira o leucótomo, instrumento desenvolvido por Egas Moniz para a prática cirúrgica da leucotomia e a seguinte as marcações cirúrgicas necessárias para a perfuração do crânio. Ambas as ilustrações, pertencem originalmente ao livro *Tentatives opératoires dans le traitement de certaines psychoses*, de Egas Moniz, no capítulo em que é descrito os processos cirúrgicos e instrumentos necessários para a realização da leucotomia.

Nessa sequência específica de páginas, além da já abordada ressignificação do acervo acerca da história de Egas Moniz e sobre a leucotomia e seus desdobramentos, a edição propõe transpor as discussões abordadas apresentadas no capítulo anterior “lobotomia e leucotomia”, especificamente sobre a relação de Egas Moniz com os duelos de sua época e com a relação entre os instrumentos dos duelos e da psicocirurgia e, claro, disputa de poder.

2.11 AVENIDA PROF. DR. EGAS MONIZ

Seguindo para páginas **52 e 53**, há uma imagem da Avenida Prof. Dr. Egas Moniz, em Avanca, que dá acesso a Casa Museu do neurologista. Na edição, a imagem é apresentada após a sequência de fotografias dos duelos e das ilustrações médicas, a fim relacionar a violência dos instrumentos do duelo e da prática cirúrgica com o grafismo da mancha no asfalto. A mesma avenida é apresentada em um plano diferente na dupla **102 e 103**.

2.12 MEDALHAS E DOCUMENTO DA ATRIBUIÇÃO DO PRÊMIO NOBEL

Nas duplas de páginas **54 e 55**, **104 e 105**, são apresentadas duas medalhas em ouro, um dos prêmios entregues aos nobelizados. Nessas medalhas, é cunhado o rosto de Alfred Nobel, químico sueco que dá nome à premiação, sendo a primeira medalha a aparecer na edição a de Fisiologia e Medicina e a segunda do Prêmio em Economia. Há um total de quatro menções a premiação ao longo do fotolivro: a lista de laureados, as medalhas e o evento em que Egas recebe o Prêmio Nobel em sua casa, que será discutido mais à frente neste capítulo.

As medalhas, junto a um diploma e a uma quantia em dinheiro, fazem parte dos prêmios garantidos aos ganhadores do Nobel. Dentro da narrativa, uma das medalhas é apresentada em sequência a um recorte de uma fotografia da ocasião em que Egas recebe os prêmios em sua própria casa, em Lisboa, precisamente na página **56**.

Segundo entrevista com a Doutora Maria de Lourdes Bettencourt, em 29 de Fevereiro de 2020, Egas não viaja até a Suécia para receber seu prêmio. Ao invés disso, organiza um jantar para alguns convidados em sua casa em Lisboa. O conteúdo e a ocasião da entrevista será descrita no próximo capítulo.

2.13 REPRODUÇÃO CONSULTÓRIO EGAS MONIZ

Na dupla **60** e **61**, ao lado par, há a reprodução do gabinete de consulta de Egas Moniz. A reprodução física desse gabinete encontra-se exposta no Museu Egas Moniz no Hospital Escolar de Santa Maria em Lisboa. Dentro da edição, essa imagem sugere o início de um novo capítulo dentro do fotolivro. À partir desta página, apresenta-se um material textual.

2.14 CARTA ABERTA

Nas páginas **62**, **63** e **64**, é apresentada uma Carta Aberta de 1970, e sua tradução para o inglês, do Professor Joshua Lederberg do Departamento de Genética da Universidade de Stanford nos Estados Unidos. No documento intitulado “De Prometeu para Frankenstein”¹⁷, o geneticista também contemplado com o Prêmio Nobel em 1958¹⁸ nos alerta para os possíveis abusos com o uso de novos conhecimentos e do progresso científico de forma leviana.

2.15 JOHN FARQUHAR E UM CHIMPANZÉ

Junto a Carta Aberta, é apresentada uma imagem que divide-se em duas duplas diferentes, especificamente nas páginas **65** e **66**. Dentro das pesquisas experimentais em

¹⁷ O arquivo digital pode ser acessado na íntegra através do link:
<https://collections.nlm.nih.gov/catalog/nlm:nlmuid-101584906X1255-doc>

¹⁸ O acesso ao perfil da premiação pode ser acessado através do link:
<https://www.nobelprize.org/prizes/medicine/1958/summary/>

psicocirurgia, encontra-se o neurofisiologista americano John Farquhar Fulton e seus testes em primatas. Nos anos 30, Fulton estudava a relação dos lobos frontais com a regulação comportamental individual e social em primatas. Nessa lógica, desenvolve pesquisas experimentais com chimpanzés através da lobectomia – extração de parte dos lobos frontais – em que, segundo Fulton, apontavam para uma alteração comportamental e emocional desses primatas. (Cagnin, 2008). Alguns anos depois, esses estudos são apresentados em Londres no 2º Congresso de Internacional de Neurologia em 1935, Congresso em que Egas Moniz esteve presente, além de personagens importantes para a história da psicocirurgia como James Watts, Ivan Pavlov e Walter Freeman, que logo tornaria-se um dos mais famosos discípulos, de Egas Moniz (Correia, p. 60, 2013). A conferência acontece antes de Egas Moniz publicar seus primeiros experimentos em leucotomia em humanos. Porém, como abordado no capítulo anterior, Egas mantém uma edição de sua vida e obra e em nenhuma literatura assinada por ele, encontra-se alguma menção a esses estudos com primatas terem influenciado suas pesquisas experimentais no desenvolvimento da leucotomia pré-frontal.

Na edição do fotolivro, uma imagem em plano fechado de John Fulton junto a um de seus chimpanzés usados nos experimentos é apresentada em duas páginas duplas diferentes. Na página ímpar da primeira dupla, há a Carta Aberta de Joshua Leberderg. Na mesma dupla, mas ao lado par, há metade da imagem onde aparece apenas o Doutor Fulton. Em seguida, na próxima página dupla ao lado ímpar, há a continuação da imagem de Fulton com um dos primata de seus experimentos. Essa imagem é apresentado junto a Folha de Admissão ao Manicômio Miguel Bombarda da primeira paciente leucotomizada por Egas Moniz e sua equipe.

2.16 FOLHA DE ADMISSÃO MIGUEL BOMBARDA

Continuando a sequência descrita no parágrafo anterior, a imagem do primata usado nos experimentos é apresentada junto a uma folha de Admissão na página 67. Essa admissão é da paciente Maria do Carmo, primeira mulher submetida a leucotomia pré-frontal por Egas Moniz e sua equipe. No livro *Tentatives opératoires dans le traitement de certaines psychoses*, publicado em 1936, Moniz expõe o desenvolvimento pré e pós operatório dos

vinte primeiros experimentos realizados por ele e sua equipe. Cada caso apresentado no livro, acompanha um prontuário médico com informações das pacientes, porém, sem revelar seus nomes, apenas as iniciais. Para entender a censura digital contida neste documento de Admissão, é necessária uma pequena introdução ao acesso ao documento.

A Universidade Nova de Lisboa, em 2020, cede espaço ao 5º ciclo de seminários da História da Saúde e da Medicina¹⁹, onde a jornalista Catarina Gomes apresenta seu trabalho investigativo sobre os objetos não reclamados pelos pacientes do Manicômio Miguel Bombarda²⁰. Em seus textos, a jornalista tenta reconstruir a história de vida dos pacientes através desses objetos. Durante o seminário, foi informado que os documentos que antes pertenciam ao Manicômio Miguel Bombarda, estavam aos cuidados da Biblioteca do Centro Hospital Psiquiátrico de Lisboa. Em contato direto com a Biblioteca, foi possível o acesso ao documento, mas sem a permissão do registro imagético. Por esse motivo, há a fotografia do arquivo, mas com censuras em algumas informações, como nome completo e endereço. Porém, no capítulo do livro que contém a lista com os nomes das pacientes lobotomizadas, há o nome completo da Maria do Carmo na primeira posição. Esse gesto, pretende dar nome e, conseqüentemente, uma história, um corpo, uma voz, aos pacientes participantes desse experimento. Como já abordado no processo de registro imagético do Manicômio, esse gesto – acesso e censura – tenta expor o mecanismo ao acesso a documentos importantes para o trabalho durante a investigação.

2.17 MARIA DO CARMO

Nas páginas **68, 69, 70 e 71**, são compostas por duas imagens em preto e branco e um texto, também com tradução para o inglês. Ambos foram extraídos do livro *Tentatives opératoires dans le traitement de certaines psychoses*. As imagens são do pré e pós operatório da primeira paciente submetida a leucotomia. Ao longo do livro citado acima, Moniz segue um padrão de análise dos casos: apresenta o prontuário médico da paciente, o pré e pós operatório, a conclusão da intervenção cirúrgica e fotos de antes e depois do

¹⁹ A programação do seminário pode ser encontrada através do link: <https://historiasaudemedicina.wordpress.com/programa/>

²⁰ Há uma versão desse trabalho reduzida em quatro artigos publicados no site do Jornal Público na área para assinante. O material na íntegra será publicado em 2020 pela editora Tinta da China no livro “Coisas de Loucos: o que eles deixaram no manicômio”.

experimento. No fotolivro, entre as imagens da Maria do Carmo, há um texto que faz parte de uma das conversas entre os enfermeiros e médicos com a paciente, também com tradução para o inglês.

Faz-se necessário frisar a importância dessa paciente para a pesquisa. Inicialmente, o Projeto propunha recontar a história de vida especificamente dessa paciente. Na folha de Admissão, há a indicação da transferência da paciente para o antigo Asilo de Marvila, hoje sob a gestão da Fundação Dom Pedro IV. Em contato direto com a equipe administrativa do atual Residencial de Idosos, foi informado que os registros que antecedem a atual gestão não encontram-se sob os cuidados deles. Também não foi dada indicações sobre como encontrá-los. Dado a escassez de informações e ao próprio desdobramento da pesquisa, o Projeto volta-se para o próprio experimento nobelizado.

2.18 EGAS MONIZ, WALTER FREEMAN E A CASA MUSEU

Nas páginas **72, 73, 74, 75, 76 e 77**, também é apresentado imagens e textos com Walter Freeman recebe uma premiação das mãos de Egas Moniz nos anos 50²¹. Entre a imagem, há um texto do próprio Autor que descreve a visita à Casa Museu Egas Moniz, em Avanca, além da entrevista com a Direção do espaço. Ao longo do texto, é descrito os espaços do Museu, o material em exibição, a equipe de trabalho e o conteúdo da conversa com a Direção. Um gesto importante dentro desse material, é a censura feita por uma pessoa da equipe do Museu que pede para que o Autor não use a palavra "lobotomia" dentro daquele espaço. Dentro da edição do fotolivro, pretende-se relacionar a imagem de arquivo de Moniz e Freeman, seu maior discípulo, com a censura durante a visitação.

2.19 LISTA DE NOMES

Nas páginas de **78 até 93**, é apresentada uma lista com os nomes das pacientes submetidas a leucotomia e lobotomia. A seleção dos nomes é feita sem a diferenciação das práticas cirúrgicas. A lista que conta com 3300 posições apresenta de início alguns nomes e

²¹ O arquivo digital pode ser consultado na íntegra através do link:
<https://collections.nlm.nih.gov/catalog.nlm:nlmuid-101415445-img>

iniciais dos primeiros pacientes intervencionados por Moniz, contidos no livro já citado a cima. Em seguida, é apresentado alguns poucos nomes de pacientes operados por Walter Freeman. Esses nomes foram possíveis de encontrar devido a um programa de rádio²² veiculado em 2005 pela rede de comunicação *National Public Radio*, uma organização americana sem fins lucrativos. O programa, que pretende dar voz a histórias negligenciadas, traz depoimentos de pacientes lobotomizados pelo médico americano, além de apresentar um contexto sobre os motivos que levavam as pessoas a serem submetidas ao experimento, como exemplo, homossexuais, crianças malcriadas e donas de casa melancólicas. Além dos nomes e iniciais, os motivos para intervenção cirúrgica também compõem a lista.

2.20 CERIMÔNIA FÚNEBRE DE MIGUEL BOMBARDA

Nas páginas **95** e **98**, há uma imagem, também dividida em duplas diferentes, do funeral do Miguel Bombarda²³, médico que dá nome ao manicômio lisboeta. O médico aparece ao início do fotolivro deitado na maca momentos antes de falecer.

2.21 PHINEAS GAGE

Na dupla **96** e **97** é apresentado o operário Phineas Gage, um dos casos mais famosos da neurologia. Gage em 1848 sofre um acidente que perfura seu cérebro e supostamente altera seu comportamento. (Macmillan, 2000). Esse episódio dá início aos estudos neurológicos sobre a relação entre lobo frontal e o comportamento humano. Phineas trabalhava com um grupo de operários em uma obra e ao manipular pólvora, gerou uma faísca que causou uma explosão fazendo com que uma barra de ferro de mais de um metro de comprimento entrasse pela mandíbula, atravessasse seu crânio e saísse pela parte de superior de seu crânio. O acidente, que destruiu seu olho esquerdo, também perfurou consideravelmente seu lobo frontal. Apesar da gravidade do acidente, Phineas manteve-se consciente e conseguiu ajuda médica rapidamente. Durante sua recuperação, que durou poucos meses, apresentou apenas episódios de febre e infecção, aparentemente sem graves sequelas físicas. Porém, com o tempo, notou-se que Phineas manifestava alterações

²² O programa pode ser acessado na íntegra através do link: <https://storycorps.org/stories/my-lobotomy/>

²³ A imagem digital pode ser consultada na íntegra através do link: <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=256816&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>

comportamentais. O operário que antes era tipo como uma pessoa cordial, passa a portar-se imoralmente e sem preocupar-se com a consequência de seus atos. Com dificuldades em receber ordens, Gage é demitido de seu antigo emprego e tem dificuldades de estabelecer-se em outro trabalho fixo, passando a circular pelos Estados Unidos exibindo-se como atração. Mais tarde passa a trabalhar no *The Barnum Museum*, em *New York* também como atração.

Porém, o caso de Phineas é exposto ao longo dos tempos com informações divergentes e poucas evidências que as fundamentam, construindo um cenário que colabora para a especulação, construindo um mito tanto popular quanto científico. (Macmillan, 2000). Estaria a gênese dos estudos sobre a psicocirurgia em humanos baseados em um mito popular?

2.22 RUA CRUZ DA CARREIRA

Nas páginas **100** e **101**, há um registro da via que dá acesso ao Manicômio Miguel Bombarda.

2.23 ÍNDICE REMISSIVO

Na dupla 106 e 107, é apresentado um índice bilíngue com legendas sobre as imagens contidas no fotolivro. O fechamento do fotolivro com essa índice, pretende preencher algumas lacunas deixadas ao longo da leitura do volume, além de sugerir, após a leitura do índice, uma revisita ao conteúdo.

3. ENTREVISTAS

Um dos métodos usados ao longo da investigação, foram entrevistas realizadas com personagens importantes que, de alguma forma, relacionam-se com a leucotomia e seus desdobramentos. Para esse primeiro bloco de entrevistas, foram selecionadas Maria de Lourdes Bittencourt, Professora Doutora que fez parte da equipe de Egas Moniz que compilou os resultados dos testes aplicados aos primeiros pacientes submetidos à leucotomia, Rosa Maria Rodrigues, diretora da Casa Museu Egas Moniz, em Avanca, e o psiquiatra Bento Barreto, Diretor do Serviço de Psiquiatria Geral e Transcultural do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa e coordenador do grupo psicoterapêutico ativo há mais de 15 anos com foco em pacientes sem abrigo, aberto ao público e com um total de mais de pacientes atendidos ao longo de sua jornada. (Bento, Mafalda, 2017).

O acesso a Professora Maria de Lourdes, deu-se através de um artigo publicado em 2019 no site do jornal lisboeta Diário de Notícias²⁴. Na matéria, é relacionado a nobelização de Egas Moniz com Maria de Lourdes, sugerindo que ela o ajudou a ganhar. (Ferreira, 2019). Ao longo do artigo, a professora descreve suas atividades dentro da equipe do neurologista e conta algumas histórias sobre a época que trabalhou em hospitais. Entre os anos 1947 e 1949, Maria de Lourdes, junto a uma equipe, compilou os resultados dos testes aplicados aos pacientes submetidos à leucotomia. Além disso, esteve presente na ocasião em que Egas Moniz recebe o Prêmio Nobel das mãos do Cônsul da Suécia, em Lisboa. (Ferreira, 2019).

Partindo da leitura dos relatos compartilhados no artigo, é percebido a importância da figura de Maria de Lourdes no contexto da leucotomia e, em contato com Rita Ferreira, jornalista que assina a matéria, foi possível obter direções para o acesso a professora, que reside em uma casa para idosos na região de Benfica, em Lisboa. Maria de Lourdes passa dos 100 anos, com muita lucidez. No total foram duas entrevistas e, em ambas as entrevistas, é indicado o teor e a direção do Projeto. Na primeira entrevista, a professora conta sobre seus

²⁴ A matéria completa pode ser acessada através do link:
<https://www.dn.pt/edicao-do-dia/24-fev-2019/a-mulher-que-ajudou-egas-moniz-a-ganhar-o-nobel-10612578.html>

estudos acadêmicos e seu trabalho em hospitais. Na segunda, é discutido sua relação com Egas Moniz e as leucotomias, além da produção de algumas imagens para o Projeto. Porém, os retratos produzidos durante a entrevista não entram na edição do fotolivro apresentado junto a essa Memória Descritiva.

Outra figura importante para a investigação é o Doutor Bento Barreto. A escolha específica desse médico entra inicialmente na pesquisa como um paralelo contemporâneo ao tratamento de patologias mentais em Lisboa. Barreto, que dirige um dos maiores grupos terapêuticos focados em pessoas em situação de rua, também é diretor de um Centro Hospitalar Psiquiátrico na capital de portuguesa.

As sessões acontecem às quintas-feiras pela manhã, no ginásio do Hospital há mais de 20 anos. Qualquer pessoa pode participar, tendo apenas que preencher uma folha com o nome e contato antes da sessão. Durante o encontro, além de Bento Barreto, mais algumas médicas e médicos participam da sessão, ficando todos sentados em círculos. É permitido a entrada e saída de qualquer pessoa a qualquer momento durante o desenvolvimento da terapia em grupo. Ao longo da sessão, as pessoas expõem suas questões, criam diálogos entre elas e, apenas Bento Barreto faz intervenções de caráter terapêutico.

Ao fim da sessão, os participantes seguem para a consulta individual com o Doutor Bento. A maioria faz uso de medicamentos controlados e precisam de receita para conseguir retirá-los nos postos de saúde. Alguns pacientes preferem alterar a quantidade de medicamento discriminada nas receitas, na maioria das vezes pedem para aumentar a dosagem ou quantidade, pedido que quase sempre é acatado pelo médico. Ao fim de cada consulta, Bento dá aos pacientes uma moeda de um euro e completa que esse é o remédio mais efetivo, sem dosagem alguma, que faz com que os pacientes voltem sempre. Para além das sessões, Bento Barreto junto a uma equipe, sai semanalmente pelas ruas em busca dos paciente que não compareceram às sessões ou consulta.

É assistido algumas sessões terapêuticas e consultas individuais, a fim de perceber como é possível relacionar os desdobramentos da leucotomia com grupo terapêutico. Essa abordagem começa a ser feita no início do ano de 2020, porém, por conta da expansão da

pandemia de coronavírus no território português, as sessões terapêuticas foram suspensas por tempo indeterminado. Pretende-se continuar o estudo a esse grupo, bem como a figura que assina a sua direção, com o interesse de enriquecer as discussões propostas no Projeto.

Além de entrevistas realizadas na capital portuguesa, é realizada uma visita a Casa Museu Egas Moniz, em Avanca, vilarejo natal do neurologista. Localizada ao norte de Portugal, a Casa Museu é uma construção secular com lagos, hortas, jardins, moinho e um casarão onde encontram-se o material em exibição. A exposição é composta pelas coleções de ourivesaria, porcelanas, pinturas seculares, tapeçaria, vidros e cristais do médico, além de bustos, prêmios e estudos científicos do próprio Egas Moniz.

Antes da visita, há uma entrevista com Rosa Maria Rodrigues, Diretora da Casa Museu. É feita algumas perguntas sobre direitos autorais, visto que algumas ilustrações contidas em um livro de Moniz entrariam no fotolivro. Para além disso, é investigado arquivisticamente a relação entre Egas Moniz e a Professora Doutora Maria de Lourdes Bittencourt. O conteúdo transcrito dessa entrevista pode ser visto nas páginas **73 a 76** do fotolivro. Por questões de direitos autorais, os nomes dos entrevistados foram alterados dentro do fotolivro.

4. ESTRATÉGIAS DE PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Pretende-se para esse Projeto, publicar o volume em território português. É importante que o fotolivro ganhe corpo físico dentro do país em que conceitualizado e onde passa-se a história pregressa do fotolivro. Porém, não se limitando a ele.

Umas das etapas de maior custo dentro do processo de publicação de um fotolivro, é a impressão. Uma estratégia para otimizar o custeio dessa etapa, é inscrever o Projeto em editais nacionais e internacionais. Uma das estratégias de publica o fotolivro dentro de Lisboa, é a participar do edital de Apoio às Artes Visuais da Fundação Calouste Gulbenkian a fim de dialogar com com editoras locais que partilhem da gênese criativa e estética do Projeto, como a Pierre Von Kleist, editora sediada em Lisboa especializada em fotolivro, além da *Stolen Books*, editora independente lisboeta que trabalha com tiragem limitada e assinada. Considera-se também a publicação em território brasileiro, pelo Editora Madalena, especializada em fotolivros lbero-americanos e sediada na cidade de São Paulo no Brasil.

Para além da tentativa de publicação em uma editora portuguesa, é pensado a inscrição do fotolivro em programas de premiação para fotolivro não publicados, como o *Fiebre Dummy Award*, em Barcelona, que cobre o custo com impressões de até 500 cópias onde a editora madrilena *Dalpine* assina a edição e distribuição, o *Kassel Dummy Award*, premiação alemã que também cobre os custos de publicação e distribuição do fotolivro e o *Mack First Book Award*, premiação londrina que publica e distribui fotolivro de autoras e autores ainda não publicados. Como já descrito a cima, a escolha dessas editoras e premiações, deve-se a linha curatorial de suas publicações que, de certo modo, dialogam com a estética e temática do Projeto. O intuito de publicar junto a uma editora, é pela serviços editoriais prestados, como distribuição e divulgação.

Outra opção para otimizar os custos com a publicação, é por meio de um *crowdfunding* [financiamento coletivo], onde as interessadas na proposta são convidadas a contribuir financeiramente e, em retorno, recebem recompensas pelo investimento.

(Figueiredo, 2019). Assim, é possível mesmo sem as premiações, custear os gastos de impressão e taxas editoriais com o financiamento arrecadado coletivamente. Como exemplo, o fotolivro *Noites Desperdiçadas*²⁵, de Vitor Casemiro, publicado no Brasil pela Editora Madalena em 2018. Para o projeto, o fotógrafo paulista especifica o uso de todo o investimento arrecadado, sendo a maior parte para a impressão, seguido do custo com as recompensas e, por fim, a porcentagem destinada a plataforma de financiamento onde o projeto é hospedado.

²⁵ O acesso ao *crowdfunding* do projeto pode ser consultado no link:
<https://www.catarse.me/noitesdesperdicadas>

\

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da investigação, é percebido o peso histórico da invenção da leucotomia e seu incômodo. Em Portugal, Egas Moniz dá nome a ruas, avenidas, escolas, prêmios e monumentos. Sua representação, mesmo que com pensamentos opostos, permanece heróica. Em contraponto, há literaturas que pretendem desvelar essa imagem de Moniz, como, por exemplo, os estudos de acadêmicos de Manuel Correia²⁶.

Porém, a escolha de finalizar esse projeto em fotolivro, acrescenta um novo formato à discussão da leucotomia. No fotolivro, é possível relacionar a fundamentação teórica com produção artística na construção de um cenário capaz de expor a visão de mundo de quem o realiza. Isso revela-se necessariamente importante quando atenta-se às questões surgidas ao decorrer do desenvolvimento do Trabalho.

A pesquisa que começa com investigação da história da primeira paciente submetida à leucotomia é confrontada com a escassez de material, a negação do registro imagético e a dificuldade de acesso à acervos fotográficos, o que impede o avanço focado nesse caminho. Mas ao sustentar a tentativa de remontar a história de uma paciente, é percebido um incômodo de maiores dimensões: a história da própria leucotomia. E é à partir desse incômodo que o Projeto solidifica-se.

A história da leucotomia e de seu criador, mostram-se sustentadas em uma narrativa muito bem desenhada que tenta manter-se à superfície e, qualquer intenção de rompimento dessa narrativa é recebida com constrangimento, exatamente o que acontece com esse Trabalho. Os constrangimentos e bloqueios sofridos ao longo da própria pesquisa, fragilizam à medida que constroem seu caminho. Tudo o que é negado, é explorado: revisita-se memórias, adentra-se espaços, registra-se documentos e desconcerta-se pessoas.

²⁶ As obras acadêmicas de Manuel Correia sobre vida e obra de Egas Moniz, podem ser acessada através do link: https://www.uc.pt/imprensa_uc/Autores/galeriaautores/manuelcorreia

E essa dinâmica entre negação e incômodo torna a existência do Trabalho uma urgência. Em tempos onde monumentos que evocam sentimentos de injustiça são questionados e desfigurados massivamente²⁷, a espera por um diálogo que autorize à entrada pelas portas da frente, soa ingênua. Por isso esse Projeto abraça suas fragilidades e contratempos rumo ao seu nascimento, mesmo que prematuro.

²⁷ O movimento que questiona e interfere monumentos que reforçam ideias de ódio e segregação, inicia-se com as manifestações no Chile em 2019 contra o aumento da tarifa de transporte e é reforçado mundialmente após o assassinato de George Floyd por um policial em Minneapolis, Estados Unidos, no ano seguinte (Manríquez, Mora, Novoa, Oettinger, 2020).

BIBLIOGRAFIA

Abril, L. (2016). Lobismuller. Barcelona: RM.

Abril, L. (2012). Thinspiration. Espanha: Auto Publicado.

Badger, G. (2015, Abril). Porque Fotolivros são Importantes (S. Tellaroli, Trad.). *Revista Zum*, 8(4), 1-11.

Badger, G., Fernandez, H., Kaneko, R., Kessels, E., Neumuller, M., Parr, M., Schaden, M. (2017). *Photobook Phenomenon* (1a ed.). Barcelona: RM.

Badger, G., Parr, M. (2004). *The Photobook: A History Volume I* (1a ed.). Londres: Phaidon.

Barreto, B., Silva, M., G. (2017). *Um grupo com mais de 1000 utentes: Análise de Grupo Psicoterapêutico Aberto num Hospital Público*. Revista Nova Série. Recuperado de <https://grupanalise.pt/wp-content/uploads/2018/02/UM-GRU-1.DOC.pdf>

Casemiro, V. (2018). *Noites Desperdiçadas*. São Paulo: Editora Madalena.

Correia, M. (2008). Espelho meu: Ilusão biográfica e ideal historiográfico: a construção de Egas Moniz. *Revista Estudos do Século XX*, (8), 345-361. Recuperado de https://digitalis.uc.pt/en/artigo/espelho_meu_ilusao_biografica_e_ideal_historiografico_construcao_de_egas_moniz. doi: 10.14195/1647-8622_8_23

Correia, M. (2013). *Egas Moniz no seu labirinto*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/259562305_Egas_Moniz_no_seu_labirinto doi: 10.14195/978-989-26-0636-1

Dubuffet, J. (1949). *L'art Brut préfère aux arts culturels*. Paris: Galerie René Drouin.

Fernandes, M., S., R. (2010). *Um espaço interior: para uma leitura fílmica da obra de António Reis e Margarida Cordeiro*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de <https://run.unl.pt/handle/10362/7202>

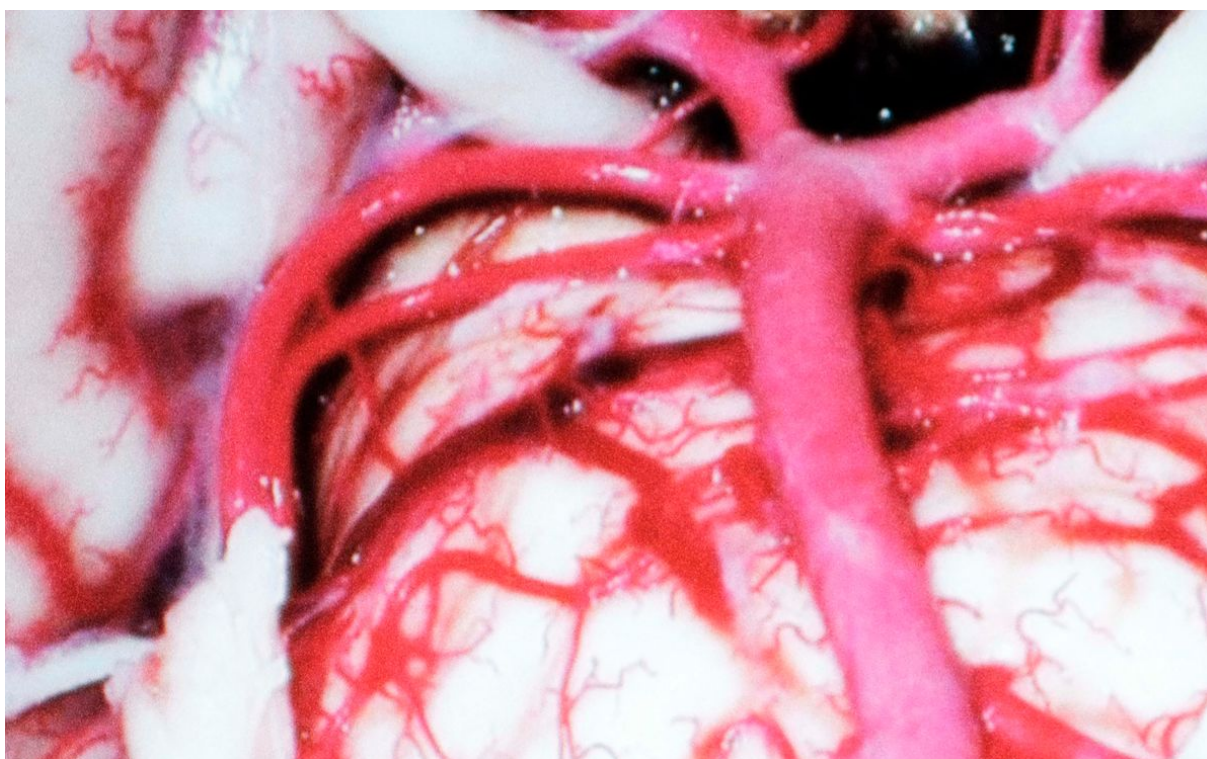
Ferreira, Rita. (2019). A mulher que ajudou Egas Moniz a ganhar o Nobel. Diário de Notícias Online. Recuperado de <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/24-fev-2019/a-mulher-que-ajudou-egas-moniz-a-ganhar-o-nobel-10612578.html>

- Figueiredo, G., L., de S. (2019). Financiamento de Projetos de Crowdfunding: uma análise do êxito das campanhas. Mariana: Universidade Federal de Ouro Preto.
- Gil, I. (2005). *A Atmosfera no Cinema*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Goodman, B., Maggio, J. (Produtor, Diretor). (2008). *The Lobotomist* [cópia digital]. Boston: Fundação Educacional WGBH.
- Kuleshov, L. (1974). *Kuleshov on Film: Writings of Lev Kuleshov* (R. Levaco, Trad.). Berkeley: University of California Press.
- Latham, J. (2017). *Sugar Paper Theories*. Londres: Here Press.
- Macmillan, M. (2000). *An odd of fame: stories of Phineas Gage*. Cambridge: A Bradford Book.
- Manríquez, R., Mora, P., Novoa, M., Oettinger, B. (2020). *Monumentos Incómodos*. Revista Artshock: revista de arte contemporâneo. Recuperado de <https://artishockrevista.com/2020/07/05/monumentos-incomodos/>
- Martins, J (Produtor). (1974). Ensaio - Egas Moniz: Prémio Nobel, Primeiro Centenário 1874-1974 [episódio de série de televisão]. Lisboa, Avanca. RTP.
- Moniz, E. (1936). *Tentatives opératoires dans le traitement de certaines psychoses*. Paris: Masson.
- Moniz, E. (1954). *A leucotomia está em causa*. Lisboa: Academia das Ciências Médicas.
- Oliveira, V. (2019). *Egas Moniz: legados da sua vida e obra*. Lisboa: By The Book.
- Penteado, A. (2015). *Cabanagem*. São Paulo: Editora Madalena.

ANEXO

TENTATIVAS OPERATÓRIAS NO TRATAMENTO DE CERTAS PSICOSES

fotografia, texto e projeto gráfico / photography, text and design: **BRUNO CLARO**
gráfica / printing house: **BRUNO CLARO**
papel / paper: **EUROBULK 105 G/M2 - MUNKEN PRINT WHITE 300 G/M2**
primeira edição / first edition: **2020**
tragem / print run: **400**
plano / pages: **108**
dimensões / dimensions: **28 cm x 21 cm**
depósito legal / legal deposit: **153456/79**
ISBN: **93-456-7890-12-3**





1947

Carl F. Cori, 1896 -
e
Gerty T. Cori, 1896 -

"Pela descoberta de como o glicogênio é cataliticamente convertido."

1948

Paul Müller, 1899 -

"Pela descoberta da alta eficácia do DDT como veneno de contato contra vários artrópodes."

1949

Walter Rudolf Hess, 1881 -

"Pela descoberta da organização funcional do inter-cérebro como coordenador das atividades dos órgãos internos."

e
Egas Moniz, 1874 -

"Por sua descoberta do valor terapêutico da leucotomia pré-frontal em certas psicoses."

1950

Edward Calvin Kendall, 1884 -
Philip Showalter Hench, 1896 -
e

Tadeus Reichstein, 1897-
"Por suas descobertas sobre os hormônios do córtex supra-renal, sua estrutura e efeitos biológicos."

1951

Max Theiler, 1899 -

"Por seu desenvolvimento de vacinas contra febre amarela."

1952

Selman A. Waksman, 1888 -

"Por sua descoberta da estreptomicina, a primeira substância antibiótica eficaz contra a tuberculose."

1896- and
1896-

covery of how glycogen is
converted."

1899-

covery of the high efficacy of DDT
nison against several arthropods."

Hess, 1881 -

covery of the functional organization
ain as a coordinator of the activities
organs."

and

1874-

covery of the therapeutic value of
otomy in certain psychoses."

e Kendall, 1886-
ter Hench, 1896-

and

stein, 1897-

coveries concerning the suprarenal
nes, their structure and biological

1899-

ropment of vaccines against yellow

aksman, 1888-

covery of streptomycin, the first anti-
e-e efficacious against tuberculosis."

-7-



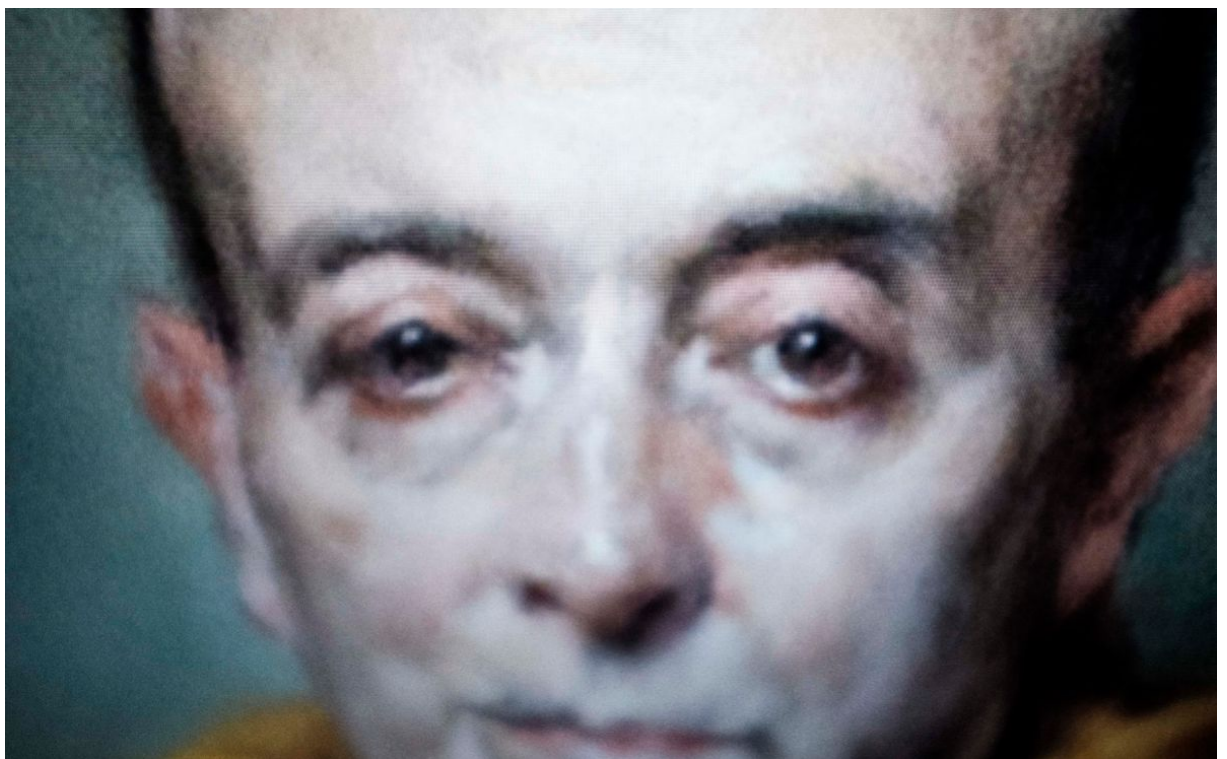
- 1947 Carl F. Cori, 1896- and
Gerty T. Cori, 1896-
"For their discovery of how glycogen is
catalytically converted."
- 1948 Paul Mütter, 1899-
"For his discovery of the high efficacy of DDT
as a contact poison against several arthropods."
- 1949 Walter Rudolf Hess, 1881-
"For his discovery of the functional organization
of the interbrain as a coordinator of the activities
of the internal organs."
and
Egas Moniz, 1874-
"For his discovery of the therapeutic value of
prefrontal leucotomy in certain psychoses."
- 1950 Edward Calvin Kendall, 1886-
Philip Showalter Hench, 1896-
and
Tadeus Reichstein, 1897-
"For their discoveries concerning the suprarenal
cortex hormones, their structure and biological
effects."
- 1951 Max Theiler, 1899-
"For his development of vaccines against yellow
fever."
- 1952 Selman A. Waksman, 1888-
"For his discovery of streptomycin, the first anti-
biotic substance efficacious against tuberculous."

-7-

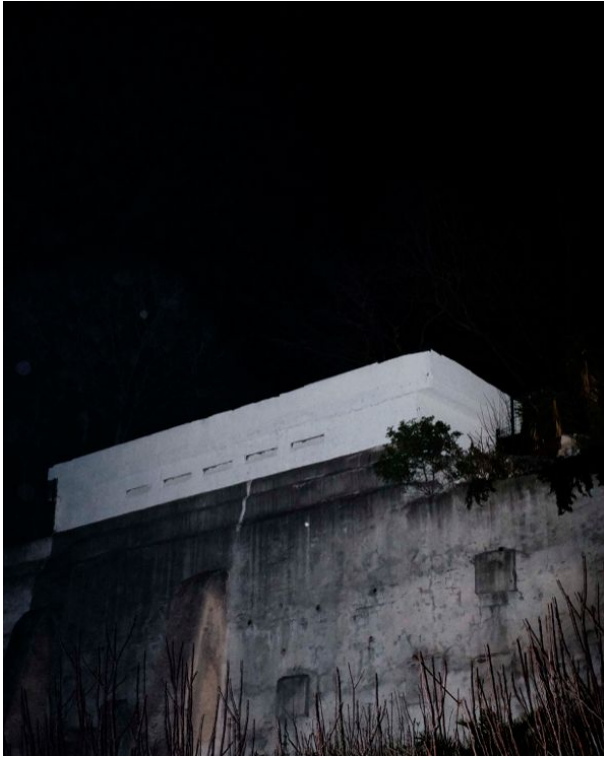


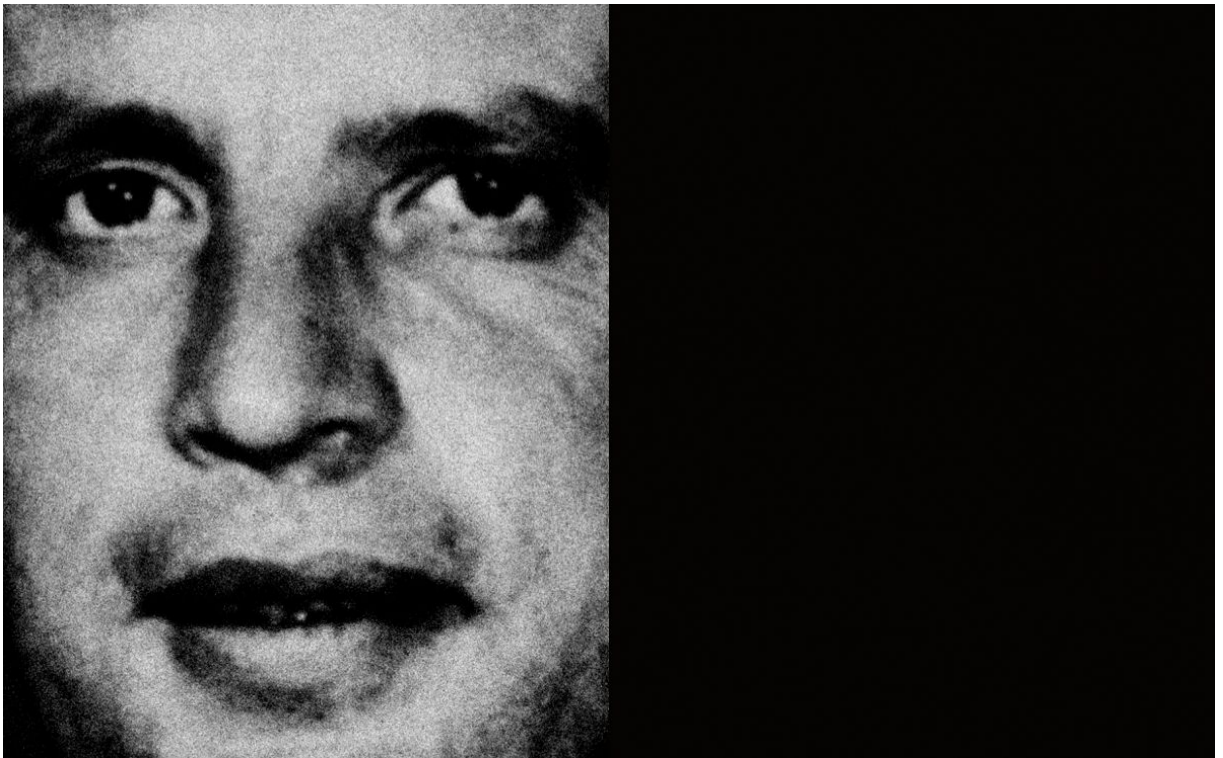


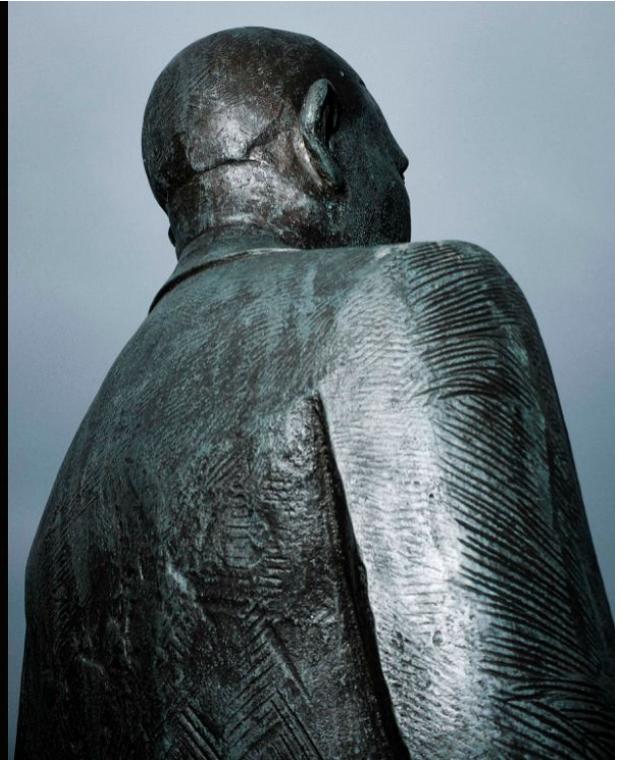
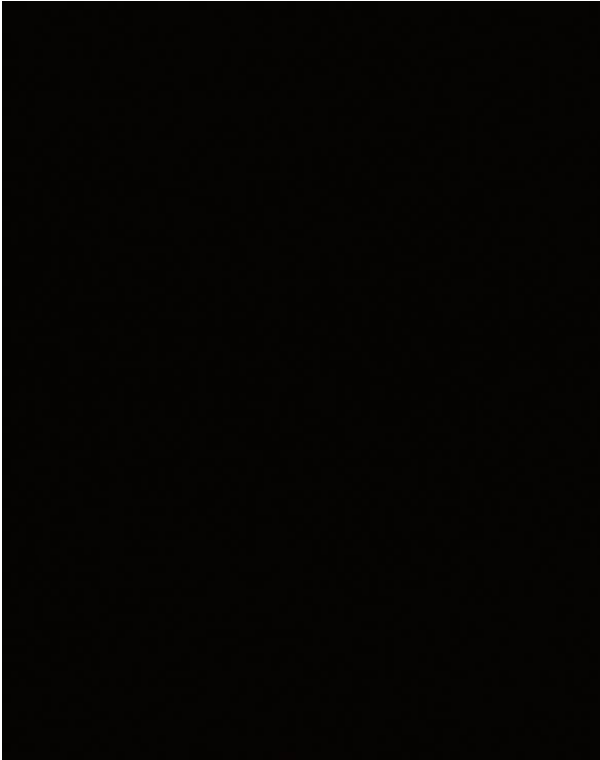


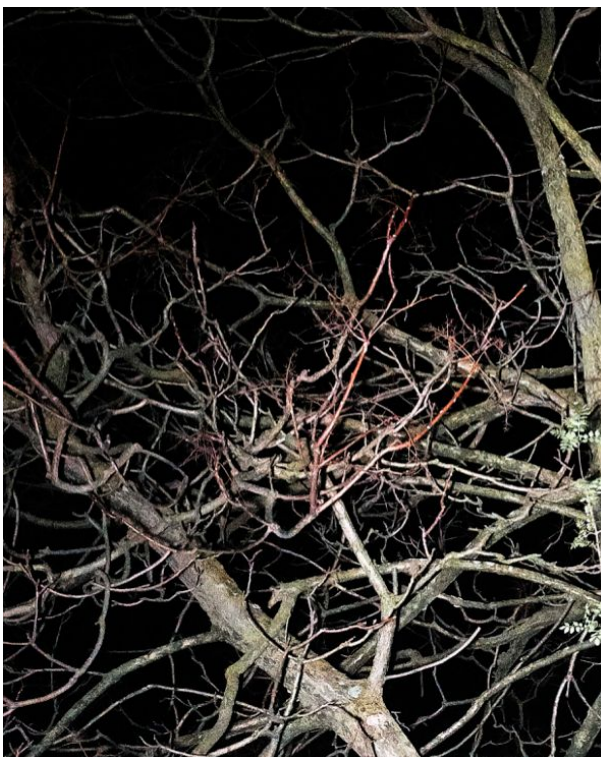
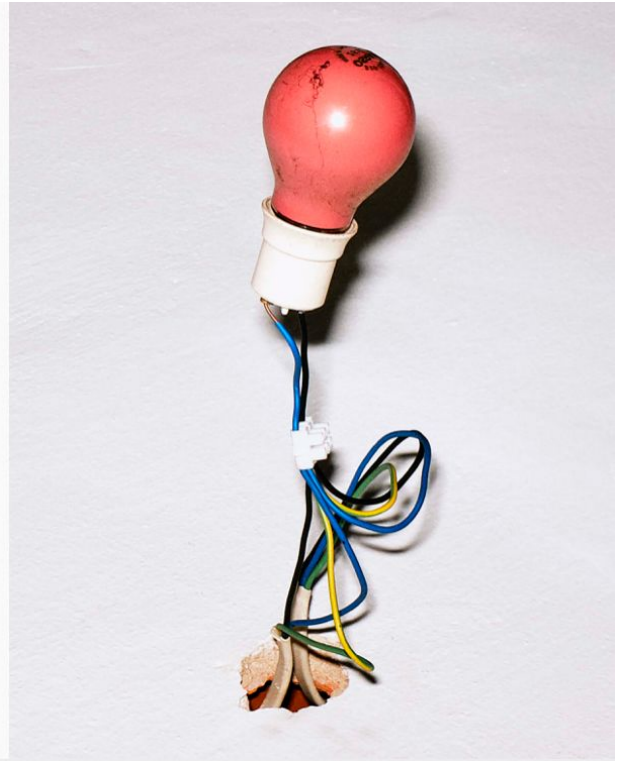
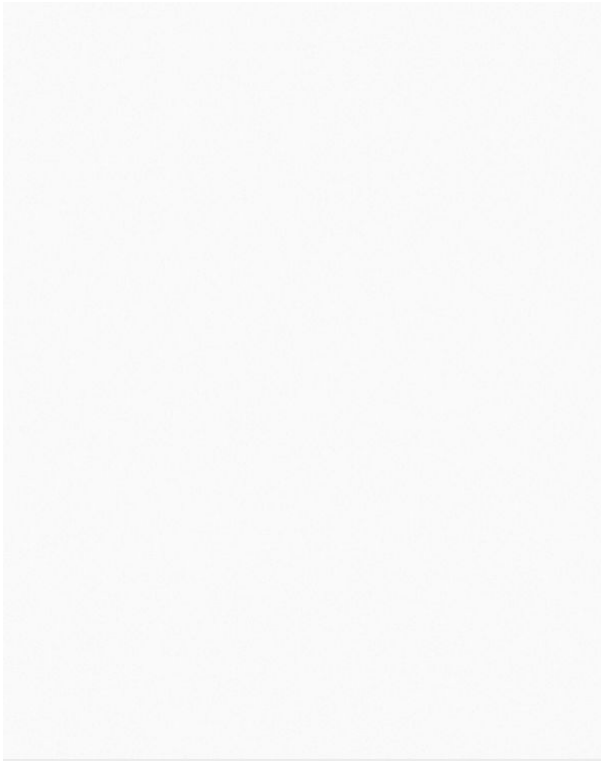


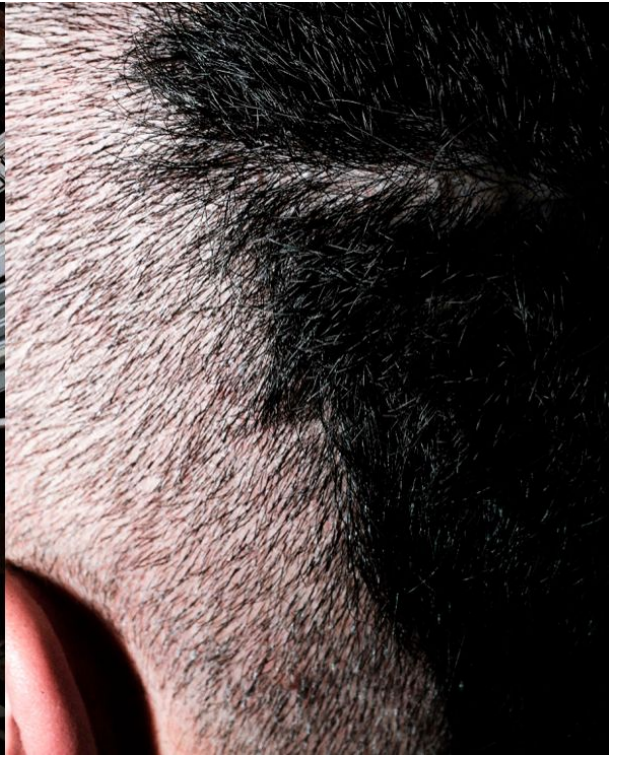














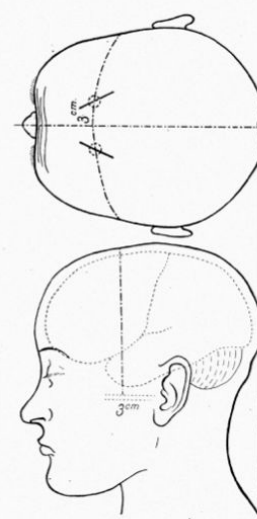
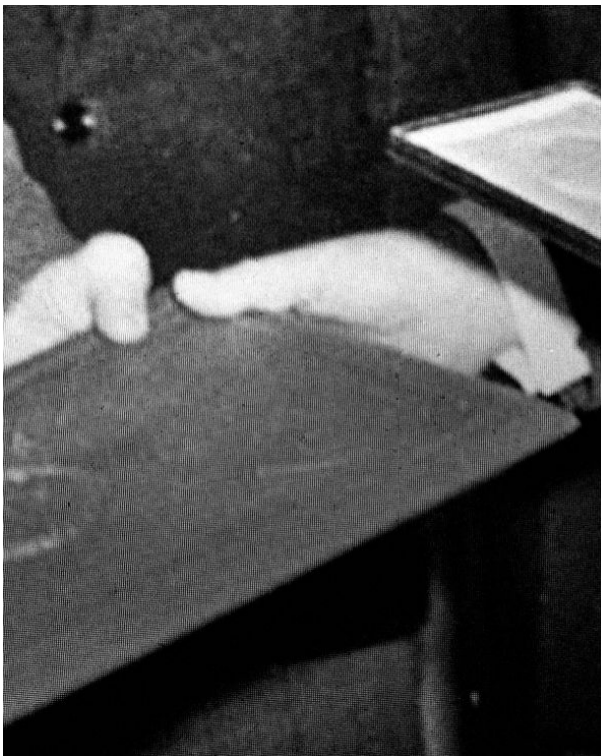
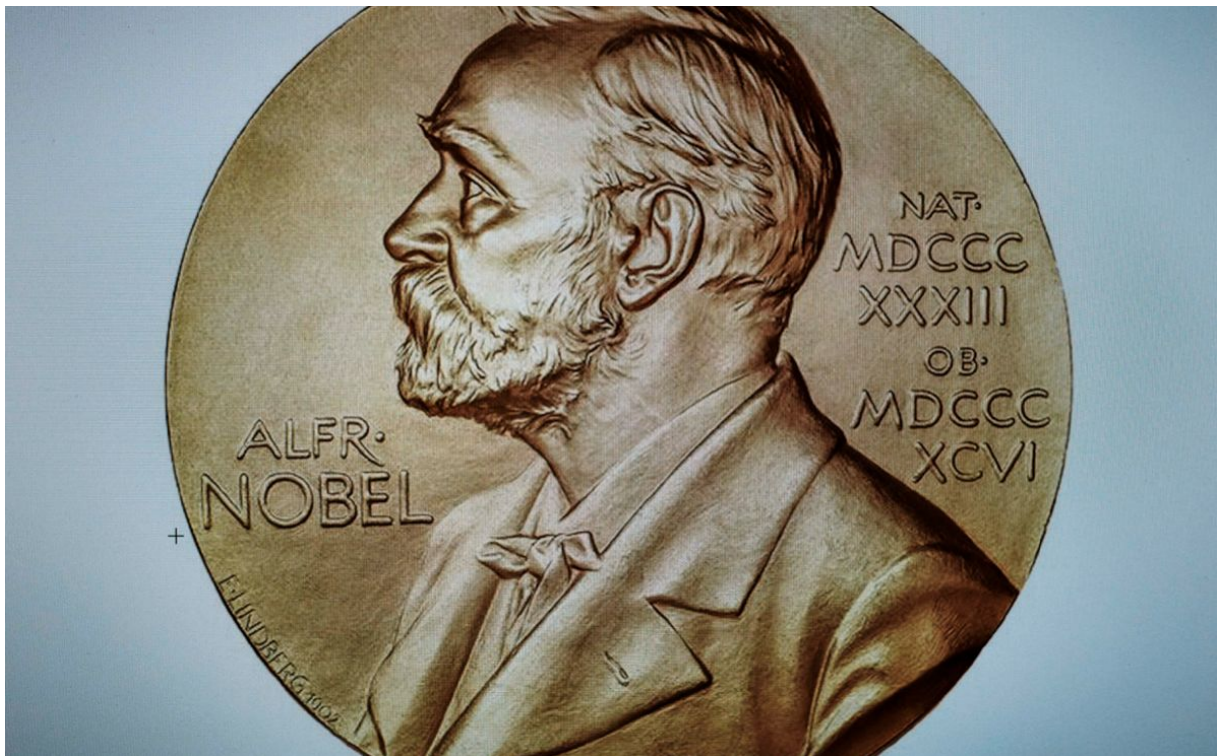
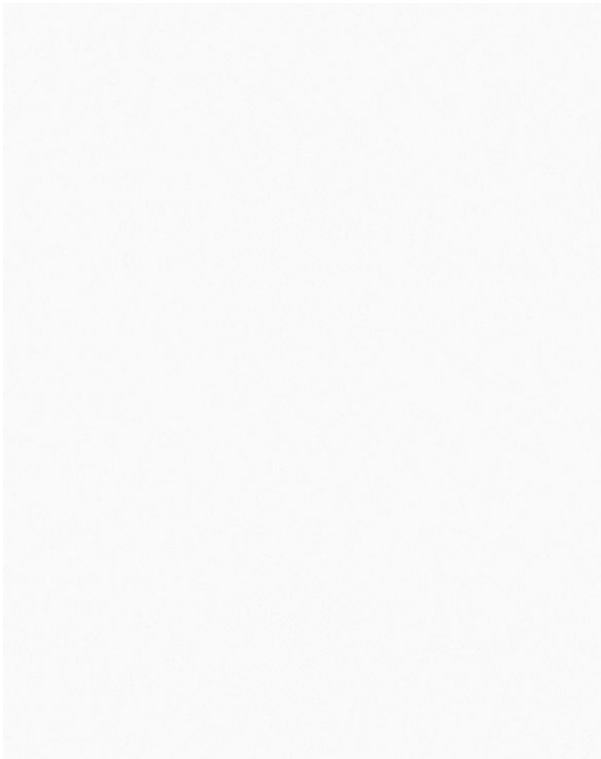


FIG. 28







From Prometheus to Frankenstein

Some of our most pervasive myths concern the obsolescence of human knowledge (The Fall of Man; the Punishment of Prometheus; the *Faustus* legend; Frankenstein ("the new Prometheus") and his monster.) At the present time, many voices demand some kind of social control over the potential abuses of new knowledge. These concerns have many sources; many of them are confused and mutually inconsistent -- for example, we may hear demands for the containment of knowledge that are tantamount to the thought control which is the preeminent fear. The most stringent abuses are those which, for example in military technology, enhance the actual or self-perceived power of the community itself. The development of nuclear energy and weaponry might appear to be the ultimate antithesis for the possible abuse of physical science. Nevertheless, the power of nuclear energy is still contingent on a large scale industrial plant, and its control remains within the sphere of geopolitics and international relations.

One can, however, fabricate a compelling example of the necessity of stringent social control of certain kinds of knowledge, for example when we anticipate the possibility of a BMB (biological basement hydrogen-bomb), a nuclear weapon for personal use. It staggers the liberal imagination to speculate on the political and interpersonal framework of a world where such a diffusion of destructive power could be contemplated. We may also tax ourselves to begin a critical analysis of the abuses of such developments. We would then have to weigh the realistic costs and side-effects of attempts to forestall them, or to establish technical or institutional restrictions.

Here recently, the burden of such concerns has shifted to biology and psychology. Some of these concerns have a realistic basis -- for example, the germ weapon might still be the political equivalent of the BMB. (President Nixon's policy statements in recent months about U.S. investment in B1 research are the first encouragement that we are not actively disavowing the main barriers to a biological BMB). The analogue challenges from the behavioral sciences are tempered more by their complexity than their potential gravity. distinguish this from logically inevitable socialization, education and acculturation of the young, ideological recruitment and indoctrination, and the manipulation of information, opinion and belief through the mass media. The survival of personal freedom is here closely bound up with the structure of systems of communication.

Public thinking tends to confuse these mass influences with isolated interventions that follow from experiments in biology, and almost inordinate attention has been given to issues like genetic engineering. This has such the same relationship to the manipulation of the human being as does surgery or pedagogy. There is no doubt that great mischief can ensue if you put your child in the hands of an incompetent or malicious doctor (or "teacher"). But a dictator could also doubtless enforce a program of mass lobotomy to tranquillize his subjects. (He has, of course, viruses and drugs to help him.) We must look again to the protection of individual freedom in the face of potential manipulation of any kind -- informed consent is the key, which involves responsibilities far beyond the legal forms of due process. We must also inform, and we can hardly do this until we have educated ourselves.

Among the indications of scientific progress, many are spurious; some are paradoxical, and some are real. Of the latter, anomalies of power, and deceptions about true costs are the main categories that first come to mind.

We have still to build a science for the orderly classification of the abuses of power and knowledge.

Prof. Joshua Leiberberg
Department of Genetic
Stanford University
Stanford University

DE PROMETEU PARA
FRANKENSTEIN

Alguns de nossos mitos mais difundidos dizem respeito à obsolescência do conhecimento humano (A Queda do Homem, O Castigo de Prometeu, a Lenda de Faustus, Frankenstein, "o novo Prometeu" e seu monstro.)

Atualmente, muitas vezes demandam um certo controle social sobre os potenciais abusos de novos conhecimentos. Essas preocupações têm diversas origens, muitas delas são confusas e mutuamente inconsistentes -- por exemplo, podemos ouvir pedidos de contenção do conhecimento, que equivalem ao controle do pensamento, que é o maior medo. Os abusos mais gritantes são aqueles que, por exemplo na tecnologia militar, aumentam o poder real ou percebido da comunidade em si. O desenvolvimento de energia nuclear e de armamento podem parecer o impensável final dos possíveis abusos da Física. No entanto, o poder da energia nuclear ainda é contingente numa larga escala industrial, e seu controle permanece dentro da esfera da geopolítica e das relações internacionais.

Pode-se, entretanto, se construir um exemplo convincente da necessidade do controle social rigoroso de certos conhecimentos, por exemplo, quando antecipamos a possibilidade de uma BBMB (bomba de hidrogênio da base do basement), uma arma nuclear para uso pessoal, isso desperta a imaginação liberal de especular a estrutura política e interpessoal de um mundo onde tal propagação de poderes destrutivos pudessem ser contempladas. Também podemos comecar a nós mesmos para comecar



From Prometheus

Some of our most pervasive myths concern the obsolescence of human knowledge (The Fall of Man; the Punishment of Prometheus; the *Faustus* legend; Frankenstein ("the new Prometheus") and his monster.)

At the present time, many voices demand some kind of social control over the potential abuses of new knowledge. These concerns have many sources; many of them are confused and mutually inconsistent -- for example, we may hear demands for the containment of knowledge that are tantamount to the thought control which is the preeminent fear. The most stringent abuses are those which, for example in military technology, enhance the actual or self-perceived power of the community itself. The development of nuclear energy and weaponry might appear to be the ultimate antithesis for the possible abuse of physical science. Nevertheless, the power of nuclear energy is still contingent on a large scale industrial plant, and its control remains within the sphere of geopolitics and international relations.

One can, however, fabricate a compelling example of the necessity of stringent social control of certain kinds of knowledge, for example when we anticipate the possibility of a BMB (biological basement hydrogen-bomb), a nuclear weapon for personal use. It staggers the liberal imagination to speculate on the political and interpersonal framework of a world where such a diffusion of destructive power could be contemplated. We may also tax ourselves to begin a critical analysis of the abuses of such developments. We would then have to weigh the realistic costs and side-effects of attempts to forestall them, or to establish technical or institutional restrictions.

Here recently, the burden of such concerns has shifted to biology and psychology. Some of these concerns have a realistic basis -- for example, the germ weapon might still be the political equivalent of the BMB. (President Nixon's policy statements in recent months about U.S. investment in B1 research are the first encouragement that we are not actively disavowing the main barriers to a biological BMB). The analogue challenges from the behavioral sciences are tempered more by their complexity than their potential gravity. distinguish this from logically inevitable socialization, education and acculturation of the young, ideological recruitment and indoctrination, and the manipulation of information, opinion and belief through the mass media. The survival of personal freedom is here closely bound up with the structure of systems of communication.

Public thinking tends to confuse these mass influences with isolated interventions that follow from experiments in biology, and almost inordinate attention has been given to issues like genetic engineering. This has such the same relationship to the manipulation of the human being as does surgery or pedagogy. There is no doubt that great mischief can ensue if you put your child in the hands of an incompetent or malicious doctor (or "teacher"). But a dictator could also doubtless enforce a program of mass lobotomy to tranquillize his subjects. (He has, of course, viruses and drugs to help him.) We must look again to the protection of individual freedom in the face of potential manipulation of any kind -- informed consent is the key, which involves responsibilities far beyond the legal forms of due process. We must also inform, and we can hardly do this until we have educated ourselves.

Among the indications of scientific progress, many are spurious; some are paradoxical, and some are real. Of the latter, anomalies of power, and deceptions about true costs are the main categories that first come to mind.

We have still to build a science for the orderly classification of the abuses of power and knowledge.

uma análise crítica sobre tais acontecimentos. Teríamos então que pesar os custos realistas e os efeitos colaterais das tentativas de evitá-los ou estabelecer antídotos técnicos ou institucionais.

Mais recentemente, o ênfase de tais preocupações se transferiu para a biologia e para a psicologia. Algumas dessas preocupações têm uma base realista, por exemplo as armas biológicas ainda podem ser o equivalente político da BBMB. (As recentes declarações políticas do presidente Nixon sobre os investimentos americanos em BW (guerra biológica), é o primeiro estímulo de que nós não estamos ativamente desistindo as principais barreiras para uma BBMB biológica. Os desafios análogos das ciências comportamentais voltam-se para a mesma tarefa complexa, de que pela sua gravidade potencial. Podemos ouvir sobre "controle da mente", mas é difícil de desenhar uma linha clara que diferencie isso da lógica inevitável de socialização, educação e aculturação dos jovens, doutrinação ideológica, recrutamento e manipulação de informação, opinião e crenças através da mídia de massa. A sobrevivência da liberdade pessoal está aqui intimamente ligada com a estrutura dos sistemas de comunicação.

O pensamento público tende a confundir a influência de massa com intervenções isoladas a partir de experimentos biológicos e pouca atenção foi dada às questões como a engenharia genética. Essa relação também pode ser feita em relação à manipulação do ser humano realizada pela cirurgia ou pedagogia. Não há dúvida que um desastre pode acontecer se você colocar sua criança nas mãos de um médico incompetente ou malicioso (professor). Um ditador também poderia, sem dúvida, implementar um programa de lobotomia em massa para tranquilizar os seus súditos. (Ele tem, claramente, vírus e drogas como maneiras mais fáceis. Devemos olhar novamente para a proteção da liberdade individual, em meio a possíveis manipulações de qualquer tipo - o consentimento informado é a chave, que envolve responsabilidades muito além das formas legais dos devidos processos. Também devemos informar, e dificilmente o podemos fazê-lo até que nos tenhamos educado a nós próprios.

Entre as acusações de progresso científico, muitas são falsas; algumas são paradoxais e outras são reais. Destas últimas, as anomalias de poder e as fraudes sobre custos reais são os principais exemplos que vêm à mente.

Ainda precisamos construir uma ciência para a classificação correta dos abusos de poder e de conhecimento.

Professor Joshua Leiberberg
Departamento de Genética
Escola de Medicina
Universidade de Stanford





Manicômio Bombarda

Em 8 de junho de 1932, às 12 horas foi admitido, neste Manicômio, em conformidade com o disposto nos artigos 31º e 32º do Decreto de 11 de Maio de 1911, sob o nº 2558 na classe de indigente

doente M. [redacted] de C. [redacted]
 Filho de José [redacted]
 e de Maria [redacted]
 Idade: 66 anos. Profissão: clandestino
 Estado: católico
 Natural de Batista Freguesia de [redacted]
 Concelho de [redacted] Distrito de [redacted]
 Residente em [redacted] Freguesia de [redacted]
 Concelho de [redacted] Distrito de [redacted]
 e colocado na enfermaria nº 2, vindo acompanhado dos seguintes documentos:
Comprovação da validade da segurança pública
da cidade de [redacted]
 e atestados dos médicos Guilherme Silva e Delfino Teles
 residentes em [redacted]
 Circunstâncias especiais Prescritas no artigo 31º do Decreto de 1911

Sala de Admissões do Manicômio Bombarda, 8 de junho de 1932 O Diretor [redacted]

NOTAS RELATIVAS À ADMISSÃO PROVISÓRIA

Aparentados nesta data os seguintes documentos para complemento do processo de admissão:

ficando satisfeito o disposto no § 2º do artigo 35º do decreto de 11 de Maio de 1911 e convertida em definitiva a admissão provisória.
 Manicômio Bombarda, de [redacted] de 19[redacted] O Secretário [redacted]

Diagnóstico Alucinação da percepção

Alta em [redacted] de 1932 Estado à saída melhorado
 Faleceu em [redacted] de 19[redacted] Causa da morte: [redacted] O Diretor [redacted]

CIRCUNSTÂNCIAS EVENTUAIS

a) Transferida para o Hospital Santa Marta em 11-11-1935. Regresso ao Manicômio em 26-11-1935. Depois desta transferência, a doente não teve mais
b) Transferida para o Hospital Santa Marta

Reg. de S. José L. 7 p. 17 N.º 456 O Secretário [redacted]



**HOSPITAL SANTA MARTA
12 DE NOVEMBRO DE 1935**

Agitou bem seus membros. Aparentemente sem paranoia. Moveu os globos oculares por todos os lados e nos olhos de frente. Fizemos algumas perguntas a ela:

- Onde fica sua casa?
- Calçada do Desterro.
- Qual o número?
- Cinco - respondeu após ligeira hesitação.
- Quantos anos você tem?
- Grande hesitação. Não especificou.
- De qual hospital você veio?
- Não conseguiu responder.
- Você gosta de estar nesse hospital?
- Sim - disse depois de uma pequena pausa.
- Você está sendo bem tratada aqui?
- Sim.
- Você prefere leite ou caldo?
- Eu prefiro leite.

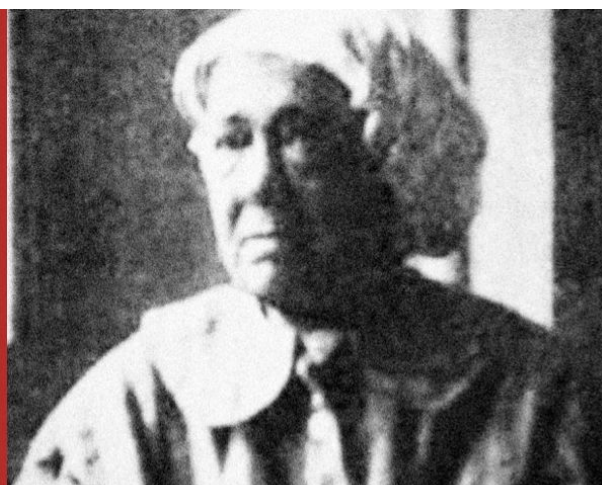




SANTA MARTA HOSPITAL NOVEMBER 12, 1935

She shakes her limbs well. Apparently without paresis. She moved her eyeballs everywhere and looked straight at us. We asked her a few questions.

- Where is your house?
- Calçada do Giesteira.
- Wich number?
- Five - her replied after a slight hesitation.
- How old are you?
- Great hesitation. She did not specify.
- Wich hospital did you come from?
- She could not answer.
- Do you like being in this hospital?
- Yes - She said after a short pause.
- Are you being treated well here?
- Yes.
- Do you prefer milk or broth?
- I prefer milk.



CASA-MUSEU EGAS MONIZ 03 DE MARÇO DE 2020

Chego a casa-museu pela manhã. Ela fica em Avença, vilarejo que pertence ao distrito de Estarreja, próximo a Aveiro, norte de Portugal. O terreno de três hectares dispõe de lago, jardim, horta, moinho e uma construção com área de escola lá. Costumava ser a casa de veraneio de Egas Moniz, neurologista responsável pela invenção da leucotomia, também conhecida como lobotomia. Sou recebido por Ana, uma senhora que me informa não ser possível receber visitas, mesmo estando dentro do horário de visitação. Quando me identifica, diz que se lembra de mim. Pode pra eu esperar numa sala. Logo sou chamado para o piso superior e avisado de que Margarida está à minha espera.

Margarida é responsável pela casa-museu e pelo espólio de Egas Moniz. Trocamos alguns e-mails e ligações em que contei sobre a pesquisa e tirei algumas dúvidas sobre autorização de uso de imagem. Entre na sala, me apresento. Margarida, que durante toda nossa conversa mantém um sorriso no rosto, não é amistos. Assim que sento sou confrontado com o fato de que ela não estava preparada para me receber tão cedo, já que havíamos combinado de nos encontrarmos depois do almoço. Digo que havia chegado mais cedo para conhecer o museu e a cidade, e depois conversar com ela exclusivamente no horário marcado, mas que não teria problema em seguir com os planos e voltar mais tarde. Ela pede para continuarmos, já que estávamos ali.

Começo a contar sobre o projeto e o motivo da minha visita. Me interrompendo, Margarida diz que quando entramos em contato, não havia entendido o meu interesse no uso das imagens e





que não pôde deixar de reparar no tratamento demasiado informal de minha parte. Começo novamente a explicar sobre a investigação. Ela suspira e usa das imagens. Agradeço e começo já um novo tópico, tentando ser mais rápido.

Digo que havia estado com a Teresa Ferreira algumas vezes e que havia feito alguns retratos dela para o projeto. Teresa fazia parte da equipe que avaliava e coletava os resultados obtidos dos pacientes submetidos à leucotomia. Conto que Teresa se entusiasmou quando soube que eu iria à casa de Egas Moniz, e que tinha conseguido em saber se existe alguma fotografia com ela exposta no museu. Margarida responde que, diferente do que se conta, Teresa não era uma figura próxima a Egas e não fazia sentido ter algo dela na exposição. Diz isso buscando datas, fazendo contas e mostrando fotografias digitalizadas para provar seu ponto. Diz, ainda, que há alguma coisa sobre ela apenas na reserva. Margarida pede que eu não conte isso à Teresa, mas que gosta das histórias exatamente como aconteceram.

Ainda querendo me apressar, pergunto se posso fazer algumas imagens no museu para usar no projeto. Ela responde afirmativo, mas pede que sejam poucas e encerra a conversa por conta própria. Liga para Alice. Pede para eu descer. A visita irá começar.

Durante todo o percurso Ana e uma outra mulher mais jovem me acompanham. Alice apresenta a jovem como nova na casa e que nos vai acompanhar para aprender como funcionam as visitas guiadas. Chegando à entrada, se duas caminham ao meu lado, seguidas de um rapaz jovem muito furtivo que anda ora atrás de nós apagando as luzes quando saímos, ora mais à frente, ligando as luzes do próximo cômodo a ser visitado. Há, ainda, uma terceira senhora que já parece ter umas ideias doidas. De cabelos brancos e jeans, ela aparece apenas na entrada e na saída da casa. A casa, por sua vez, está bastante conservada. Possui mobiliário, prataria, porcelanas e pinturas colecionadas pela família ao longo dos anos. Quando digo que minha visita à interessada é parte científica, Ana fica animada e diz que é sua parte favorita.

Depois de percorrer alguns andares, chegamos ao banheiro que foi transformado em sala expositiva. Lá, há cerca de seis linhas de autorizações de portaria médica, algumas radiografias dos estudos em angiografia e alguns aparelhos, como o de electrochoque. Pergunto à Ana se ela sabe indicar quantas pessoas em Portugal foram submetidas à lobotomia, e sou interrompido por ela que pede para não usar "tão muitos palmeiros" aí dentro. Diz não saber exatamente, mas foram muitos. Fica desconcertada. Pede para seguirmos a visita.

EGAS MONIZ HOUSE MUSEUM MARCH 3, 2020

I arrive at the house museum in the morning. It is located in Avanca, a village that belongs to the district of Estarreja, near Aveiro, northern Portugal. The three-hectare plot has lakes, gardens, a vegetable garden, a mill and an 18th-century house. It used to be the summer home of Egas Moniz, the neurologist responsible for the invention of leucotomy, also known as lobotomy. I am received by Ana, a lady who informs me that it is not possible to receive visitors, even though she is visiting hours. When I identify myself, he says he remembers me. Asks me to wait in a room. Soon I am called to the upper floor and told that Margarida is waiting for me.

Margarida is responsible for the museum house and the estate of Egas Moniz. We exchanged some e-mails and phone calls where I told about the research and took some questions about authorization to use images. I enter the room, introduce myself. Margarida, who throughout our conversation keeps a smile on her face, is not friendly. As soon as I sit down I am confronted that she was not prepared to receive me as soon, since we had arranged to meet after lunch. I say that I had arrived early to get to know the museum and the city and only afterwards to talk to her exactly at the appointed time, but that I would have no problem with going through the plans and coming back later. She asks us to continue, since we were there.

I begin to tell about the project and the reason for the visit. Interrupting me, Margarida says that when we got in touch, I had not understood my interest in the use of images and that I



cannot fail to notice the overly informal treatment I had. I start again to explain about the investigation. It authorizes the use of images. Thank you and start a new topic, trying to be quick.

I say that I had been with Teresa Ferreira a few times and that I had made some portraits of her for the project. Teresa was part of the team that evaluated and collected the results obtained from patients undergoing leucotomy. I recount that she was excited when she learned that I was going to Egas' house and that she was curious to know if there is any photograph with her displayed in the museum. Margarida replies that, different from what is said, Teresa was not a figure close to Egas and it did not make sense to have something of her in the exhibition. He says this by looking for dates, making calculations and showing digitized photographs to prove his point. It says that there is something about it only in the technical reserve. Margarida asks me not to tell Teresa, but she likes the stories exactly as they happened.

Still wanting to be quick, I ask next if I can make some images in the museum to use in the project. She replies in the affirmative, but asks for a few and ends the conversation on her own by calling Alice. Pede so I can come down and the visit will begin.

Throughout the visit, Ana and another younger woman accompany me. Alice introduces the young woman as new to the house and will accompany her to learn how guided tours work. Room by room, the two accompany me, followed by a young, very stealthy young man who walks behind us now, turning off the lights when we leave, now ahead, turning on the lights of the next room to be visited. There is still a third old-looking lady with white hair and a lab coat who appears only at the entrance and exit of the house. The house is well maintained. It has furniture, silverware, porcelain and paintings collected by the family over the years. When I say that my visit is interested in the scientific part, Ana is excited and says that it is her favorite part.

Passing a few floors, we reached the bathroom that was transformed into an exhibition room. There, there are about six books authored by the doctor himself, some radiographs of the studies in angiography and some devices, such as the electroshock. I ask Ana if she knows how to indicate how many people in Portugal have undergone lobotomy and I am interrupted by her who asks not to use "that word" inside. He says he doesn't know exactly but there were many. She is disconcerted. Asks us to continue the visit.



				113	169	225	411
				114	Sallie Ellen Ionesco (1946)	226	412
				115	173	227	413
				116	172	228	414
				117	173	229	415
				118	174	230	416
				119	Sigrid Hjerten (1948)	231	417
				120	175	232	418
				121	Joel Hassid (1950)	233	419
				122	178	234	420
				123	179	235	421
				124	180	236	422
				125	181	237	423
				126	182	238	424
				127	183	239	425
				128	184	240	426
				129	185	241	427
				130	186	242	428
				131	187	243	429
				132	188	244	430
				133	189	245	431
				134	190	246	432
				135	191	247	433
				136	192	248	434
				137	193	249	435
				138	Howard Dully (1960)	250	436
				139	195	251	437
				140	196	252	438
				141	197	253	439
				142	198	254	440
				143	199	255	441
				144	200	256	442
				145	201	257	443
				146	202	258	444
				147	203	259	445
				148	204	260	446
				149	205	261	447
				150	206	262	448
				151	Patricia Moen (1952)	263	449
				152	208	264	450
				153	209	265	451
				154	210	266	452
				155	211	267	453
				156	212	268	454
				157	213	269	455
				158	214	270	456
				159	215	271	457
				160	216	272	458
				161	217	273	459
				162	218	274	460
				163	219	275	461
				164	220	276	462
				165	221	277	463
				Rosemary Kennedy (1941)	222	278	464
				167	223	279	465
				Rose Williams (1943)	224	280	466
Maria do Carmo (1939)	29	57	85				
M.L.L. (1939)	30	58	86				
M.D. (1939)	31	59	87				
E.L.F. (1939)	32	60	88				
OS	33	61	89				
OA	34	62	90				
G.A.F.	35	63	91				
O.C.P.	36	64	92				
OP	37	65	93				
10	38	66	94				
11	39	67	95				
12	40	68	96				
13	41	69	97				
14	42	70	98				
15	43	71	99				
16	44	72	100				
17	45	73	101				
18	46	74	102				
19	47	75	103				
20	48	76	104				
21	49	77	105				
22	50	78	106				
23	51	79	107				
24	52	80	108				
25	53	81	109				
26	54	82	110				
27	55	83	111				
28	56	84	112				

467	523	579	635	691	747	803	859
468	524	580	636	692	748	804	860
469	525	581	637	693	749	805	861
470	526	582	638	694	750	806	862
471	527	583	639	695	751	807	863
472	528	584	640	696	752	808	864
473	529	585	641	697	753	809	865
474	530	586	642	698	754	810	866
475	531	587	643	699	755	811	867
476	532	588	644	700	756	812	868
477	533	589	645	701	757	813	869
478	534	590	646	702	758	814	870
479	535	591	647	703	759	815	871
480	536	592	648	704	760	816	872
481	537	593	649	705	761	817	873
482	538	594	650	706	762	818	874
483	539	595	651	707	763	819	875
484	540	596	652	708	764	820	876
485	541	597	653	709	765	821	877
486	542	598	654	homosexual / homosexual	766	822	878
487	543	599	655	711	767	823	879
488	544	600	656	712	768	824	880
489	545	601	657	713	769	825	881
490	546	602	658	714	770	826	882
491	547	603	659	715	771	827	883
492	548	604	660	716	772	828	884
493	549	605	661	717	773	829	885
494	550	606	662	718	774	830	886
495	551	607	663	719	775	831	887
496	552	608	664	720	776	832	888
497	553	609	665	721	777	833	889
498	554	610	666	722	778	834	890
499	555	611	667	723	779	835	891
500	556	612	668	724	780	836	892
501	557	613	669	725	781	837	893
502	558	614	670	726	782	838	894
503	559	615	671	727	783	839	895
504	560	616	672	728	784	840	896
505	561	617	673	729	785	841	897
506	562	618	674	730	786	842	898
507	563	619	675	731	787	843	899
508	564	620	676	732	788	844	900
509	565	621	677	733	789	845	901
510	566	622	678	734	790	846	902
511	567	623	679	735	791	847	903
512	568	624	680	736	792	848	904
513	569	625	681	737	793	849	905
514	570	626	682	738	794	850	906
515	571	627	683	739	795	851	907
516	572	628	684	740	796	852	908
517	573	629	685	741	797	853	909
518	574	630	686	742	798	854	910
519	575	631	687	743	799	855	911
520	576	632	688	744	800	856	912
521	577	633	689	745	801	857	913
522	578	634	690	746	802	858	914

915	971	1026	1082	1138	1194	1249	1305
916	972	1027	1083	1139	1195	1250	1306
917	973	1028	1084	1140	1196	1251	1307
918	974	1029	1085	1141	1197	1252	1308
919	975	1030	1086	1142	1198	1253	1309
920	976	1031	1087	1143	1199	1254	1310
921	977	1032	1088	1144	criança malcriada / naughty child	1255	1311
922	978	1033	1089	1145	1201	1256	1312
923	979	1034	1090	1146	1202	1257	1313
924	980	1035	1091	1147	1203	1258	1314
925	981	1036	1092	1148	1204	1259	1315
926	982	1037	1093	1149	1205	1260	1316
927	983	1038	1094	1150	1206	1261	1317
928	984	1039	1095	1151	1207	1262	1318
929	985	1040	1096	1152	1208	1263	1319
930	986	1041	1097	1153	1209	1264	1320
931	987	1042	1098	1154	1210	1265	1321
932	988	1043	1099	1155	1211	1266	1322
933	989	1044	1100	1156	1212	1267	1323
934	990	1045	1101	1157	1213	1268	1324
935	991	1046	1102	1158	1214	1269	1325
936	992	1047	1103	1159	1215	1270	1326
937	993	1048	1104	1160	1216	1271	1327
938	994	1049	1105	1161	1217	1272	1328
939	995	1050	1106	1162	1218	1273	1329
940	996	1051	1107	1163	1219	1274	1330
941	997	1052	1108	1164	1220	1275	1331
942	998	1053	1109	1165	1221	1276	1332
943	999	1054	1110	1166	1222	1277	1333
944	1000	1055	1111	1167	1223	1278	1334
945	1001	1056	1112	1168	1224	1279	1335
946	1002	1057	1113	1169	1225	1280	1336
947	1003	1058	1114	1170	1226	1281	1337
948	1004	1059	1115	1171	1227	1282	1338
949	1005	1060	1116	1172	1228	1283	1339
950	1006	1061	1117	1173	1229	1284	1340
951	diva de casa triste / sad housewife	1062	1118	1174	1230	1285	1341
952	1008	1063	1119	1175	1231	1286	1342
953	1009	1064	1120	1176	1232	1287	1343
954	1010	1065	1121	1177	1233	1288	1344
955	1011	1066	1122	1178	1234	1289	1345
956	1012	1067	1123	1179	1235	1290	1346
957	1013	1068	1124	1180	1236	1291	1347
958	1014	1069	1125	1181	1237	1292	1348
959	1015	1070	1126	1182	1238	1293	1349
960	1016	1071	1127	1183	1239	1294	1350
961	1017	1072	1128	1184	1240	1295	1351
962	1018	1073	1129	1185	1241	1296	1352
963	1019	1074	1130	1186	1242	1297	1353
964	1020	1075	1131	1187	1243	1298	1354
965	1021	1076	1132	1188	1244	1299	1355
966	1022	1077	1133	1189	1245	1300	1356
967	1023	1078	1134	1190	1246	1301	1357
968	1024	1079	1135	1191	1247	1302	1358
969	1025	1080	1136	1192	1248	1303	1359
970		1081	1137	1193		1304	1360

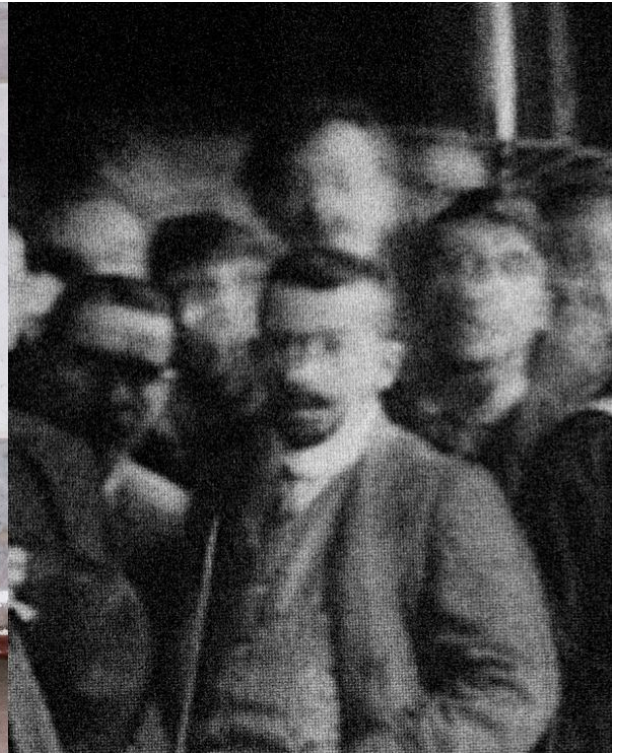
1361	1417	1473	1529	1585	1641	1697	1753
1362	1418	1474	1530	1586	1642	1698	1754
1363	1419	1475	1531	1587	1643	1699	1755
1364	1420	1476	1532	1588	1644	1700	1756
1365	1421	1477	1533	1589	1645	1701	1757
1366	1422	1478	1534	1590	1646	1702	1758
1367	1423	1479	1535	1591	1647	1703	1759
1368	1424	1480	1536	1592	1648	1704	1760
1369	1425	1481	1537	1593	1649	1705	1761
1370	1426	1482	1538	1594	1650	1706	1762
1371	1427	1483	1539	1595	1651	1707	1763
1372	1428	1484	1540	1596	1652	1708	1764
1373	1429	1485	1541	1597	1653	1709	1765
1374	1430	1486	1542	1598	1654	1710	1766
1375	1431	1487	1543	1599	1655	1711	1767
1376	1432	1488	1544	1600	1656	1712	1768
1377	1433	1489	1545	1601	1657	1713	1769
1378	1434	1490	1546	1602	1658	1714	1770
1379	1435	1491	1547	1603	1659	1715	1771
1380	1436	1492	1548	1604	1660	1716	1772
1381	1437	1493	1549	1605	1661	1717	1773
1382	1438	1494	1550	1606	1662	1718	1774
1383	1439	1495	1551	1607	1663	1719	1775
1384	1440	1496	1552	1608	1664	1720	1776
1385	1441	1497	1553	1609	1665	1721	1777
1386	1442	1498	1554	1610	1666	1722	1778
1387	1443	1499	1555	1611	1667	1723	1779
1388	1444	1500	1556	1612	1668	1724	1780
1389	1445	1501	1557	1613	1669	1725	1781
1390	1446	1502	1558	1614	1670	1726	1782
1391	1447	1503	1559	1615	1671	1727	1783
1392	1448	1504	1560	1616	1672	1728	1784
1393	1449	1505	1561	1617	1673	1729	1785
1394	1450	1506	1562	1618	1674	1730	1786
1395	1451	1507	1563	1619	1675	1731	1787
1396	1452	1508	1564	1620	1676	1732	1788
1397	1453	1509	1565	1621	1677	1733	1789
1398	1454	1510	1566	1622	1678	1734	1790
1399	1455	1511	1567	1623	1679	1735	1791
1400	1456	1512	1568	1624	1680	1736	1792
1401	1457	1513	1569	1625	1681	1737	1793
1402	1458	1514	1570	1626	1682	1738	1794
1403	1459	1515	1571	1627	1683	1739	1795
1404	1460	1516	1572	1628	1684	1740	1796
1405	1461	1517	1573	1629	1685	1741	1797
1406	1462	1518	1574	1630	1686	1742	1798
1407	1463	1519	1575	1631	1687	1743	1799
1408	1464	1520	1576	1632	1688	1744	1800
1409	1465	1521	1577	1633	1689	1745	1801
1410	1466	1522	1578	1634	1690	1746	1802
1411	1467	1523	1579	1635	1691	1747	1803
1412	1468	1524	1580	1636	1692	1748	1804
1413	1469	1525	1581	1637	1693	1749	1805
1414	1470	1526	1582	1638	1694	1750	1806
1415	1471	1527	1583	1639	1695	1751	1807
1416	1472	1528	1584	1640	1696	1752	1808

1809	1845	1921	1977	2023	2089	2145	2201
1810	1846	1922	1978	2024	2090	2146	2202
1811	1847	1923	1979	2025	2091	2147	2203
1812	1848	1924	1980	2026	2092	2148	2204
1813	1849	1925	1981	2027	2093	2149	2205
1814	1850	1926	1982	2028	2094	2150	2206
1815	1871	1927	1983	2029	2095	2151	2207
1816	1872	1928	1984	2040	2096	2152	2208
1817	1873	1929	1985	2041	2097	2153	2209
1818	1874	1930	1986	2042	2098	2154	2210
1819	1875	1931	1987	2043	2099	2155	2211
1820	1876	1932	1988	2044	2100	2156	2212
1821	1877	1933	1989	2045	2101	2157	2213
1822	1878	1934	1990	2046	2102	2158	2214
1823	1879	1935	1991	2047	2103	2159	2215
1824	1880	1936	1992	2048	2104	2160	2216
1825	1881	1937	1993	2049	2105	2161	2217
1826	1882	1938	1994	2050	2106	2162	2218
1827	1883	1939	1995	2051	2107	2163	2219
1828	1884	1940	1996	2052	2108	2164	2220
1829	1885	1941	1997	2053	2109	2165	2221
1830	1886	1942	1998	2054	2110	2166	2222
1831	1887	1943	1999	2055	2111	2167	2223
1832	1888	1944	2000	2056	2112	2168	2224
1833	1889	1945	2001	2057	2113	2169	2225
1834	1890	1946	2002	2058	2114	2170	2226
1835	1891	1947	2003	2059	2115	2171	2227
1836	1892	1948	2004	2060	2116	2172	2228
1837	1893	1949	2005	2061	2117	2173	2229
1838	1894	1950	2006	2062	2118	2174	2230
1839	1895	1951	2007	2063	2119	2175	2231
1840	1896	1952	2008	2064	2120	2176	2232
1841	1897	1953	2009	2065	2121	2177	2233
1842	1898	1954	2010	2066	2122	2178	2234
1843	1899	1955	2011	2067	2123	2179	2235
1844	1900	1956	2012	2068	2124	2180	2236
1845	1901	1957	2013	2069	2125	2181	2237
1846	1902	1958	2014	2070	2126	2182	2238
1847	1903	1959	2015	2071	2127	2183	2239
1848	1904	1960	2016	2072	2128	2184	2240
1849	1905	1961	2017	2073	2129	2185	2241
1850	1906	1962	2018	2074	2130	2186	2242
1851	1907	1963	2019	2075	2131	2187	2243
1852	1908	1964	2020	2076	2132	2188	2244
1853	1909	1965	2021	2077	2133	2189	2245
1854	1910	1966	2022	2078	2134	2190	2246
1855	1911	1967	2023	2079	2135	2191	2247
1856	1912	1968	2024	2080	2136	2192	2248
1857	1913	1969	2025	2081	2137	2193	2249
1858	1914	1970	2026	2082	2138	2194	2250
1859	1915	1971	2027	2083	2139	2195	2251
1860	1916	1972	2028	2084	2140	2196	2252
1861	1917	1973	2029	2085	2141	2197	2253
1862	1918	1974	2030	2086	2142	2198	2254
1863	1919	1975	2031	2087	2143	2199	2255
1864	1920	1976	2032	2088	2144	2200	2256

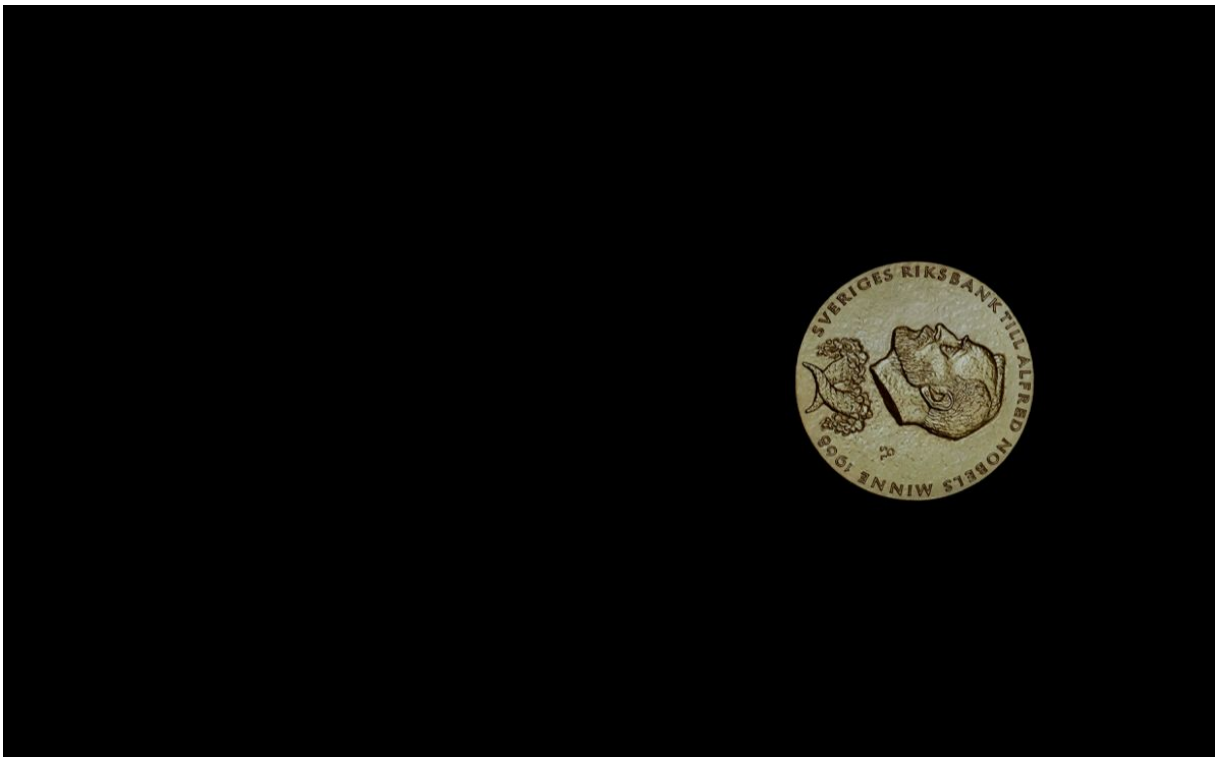
2257	2313	2349	2425	2481	2537	2593	2649
2258	2314	2370	2426	2482	2538	2594	2650
2259	2315	2371	2427	2483	2539	2595	2651
2260	2316	2372	2428	2484	2540	2596	2652
2261	2317	2373	2429	2485	2541	2597	2653
2262	2318	2374	2430	2486	2542	2598	2654
2263	2319	2375	2431	2487	2543	2599	2655
2264	2320	2376	2432	2488	2544	2600	2656
2265	2321	2377	2433	2489	2545	2601	2657
2266	2322	2378	2434	2490	2546	2602	2658
2267	2323	2379	2435	2491	2547	2603	2659
2268	2324	2380	2436	2492	2548	2604	2660
2269	2325	2381	2437	2493	2549	2605	2661
2270	2326	2382	2438	2494	2550	2606	2662
2271	2327	2383	2439	2495	2551	2607	2663
2272	2328	2384	2440	2496	2552	2608	2664
2273	2329	2385	2441	2497	2553	2609	2665
2274	2330	2386	2442	2498	2554	2610	2666
2275	2331	2387	2443	2499	2555	2611	2667
2276	2332	2388	2444	2500	2556	2612	2668
2277	2333	2389	2445	2501	2557	2613	2669
2278	2334	2390	2446	2502	2558	2614	2670
2279	2335	2391	2447	2503	2559	2615	2671
2280	2336	2392	2448	2504	2560	2616	2672
2281	2337	2393	2449	2505	2561	2617	2673
2282	2338	2394	2450	2506	2562	2618	2674
2283	2339	2395	2451	2507	2563	2619	2675
2284	2340	2396	2452	2508	2564	2620	2676
2285	2341	2397	2453	2509	2565	2621	2677
2286	2342	2398	2454	2510	2566	2622	2678
2287	2343	2399	2455	2511	2567	2623	2679
2288	2344	2400	2456	2512	2568	2624	2680
2289	2345	2401	2457	2513	2569	2625	2681
2290	2346	2402	2458	2514	2570	2626	2682
2291	2347	2403	2459	2515	2571	2627	2683
2292	2348	2404	2460	2516	2572	2628	2684
2293	2349	2405	2461	2517	2573	2629	2685
2294	2350	2406	2462	2518	2574	2630	2686
2295	2351	2407	2463	2519	2575	2631	2687
2296	2352	2408	2464	2520	2576	2632	2688
2297	2353	2409	2465	2521	2577	2633	2689
2298	2354	2410	2466	2522	2578	2634	2690
2299	2355	2411	2467	2523	2579	2635	2691
2300	2356	2412	2468	2524	2580	2636	2692
2301	2357	2413	2469	2525	2581	2637	2693
2302	2358	2414	2470	2526	2582	2638	2694
2303	2359	2415	2471	2527	2583	2639	2695
2304	2360	2416	2472	2528	2584	2640	2696
2305	2361	2417	2473	2529	2585	2641	2697
2306	2362	2418	2474	2530	2586	2642	2698
2307	2363	2419	2475	2531	2587	2643	2699
2308	2364	2420	2476	2532	2588	2644	2700
2309	2365	2421	2477	2533	2589	2645	2701
2310	2366	2422	2478	2534	2590	2646	2702
2311	2367	2423	2479	2535	2591	2647	2703
2312	2368	2424	2480	2536	2592	2648	2704

2705	2761	2817	2873	2929	2985	3041	3097
2706	2762	2818	2874	2930	2986	3042	3098
2707	2763	2819	2875	2931	2987	3043	3099
2708	2764	2820	2876	2932	2988	3044	3100
2709	2765	2821	2877	2933	2989	3045	3101
2710	2766	2822	2878	2934	2990	3046	3102
2711	2767	2823	2879	2935	2991	3047	3103
2712	2768	2824	2880	2936	2992	3048	3104
2713	2769	2825	2881	2937	2993	3049	3105
2714	2770	2826	2882	2938	2994	3050	3106
2715	2771	2827	2883	2939	2995	3051	3107
2716	2772	2828	2884	2940	2996	3052	3108
2717	2773	2829	2885	2941	2997	3053	3109
2718	2774	2830	2886	2942	2998	3054	3110
2719	2775	2831	2887	2943	2999	3055	3111
2720	2776	2832	2888	2944	3000	3056	3112
2721	2777	2833	2889	2945	3001	3057	3113
2722	2778	2834	2890	2946	3002	3058	3114
2723	2779	2835	2891	2947	3003	3059	3115
2724	2780	2836	2892	2948	3004	3060	3116
2725	2781	2837	2893	2949	3005	3061	3117
2726	2782	2838	2894	2950	3006	3062	3118
2727	2783	2839	2895	2951	3007	3063	3119
2728	2784	2840	2896	2952	3008	3064	3120
2729	2785	2841	2897	2953	3009	3065	3121
2730	2786	2842	2898	2954	3010	3066	3122
2731	2787	2843	2899	2955	3011	3067	3123
2732	2788	2844	2900	2956	3012	3068	3124
2733	2789	2845	2901	2957	3013	3069	3125
2734	2790	2846	2902	2958	3014	3070	3126
2735	2791	2847	2903	2959	3015	3071	3127
2736	2792	2848	2904	2960	3016	3072	3128
2737	2793	2849	2905	2961	3017	3073	3129
2738	2794	2850	2906	2962	3018	3074	3130
2739	2795	2851	2907	2963	3019	3075	3131
2740	2796	2852	2908	2964	3020	3076	3132
2741	2797	2853	2909	2965	3021	3077	3133
2742	2798	2854	2910	2966	3022	3078	3134
2743	2799	2855	2911	2967	3023	3079	3135
2744	2800	2856	2912	2968	3024	3080	3136
2745	2801	2857	2913	2969	3025	3081	3137
2746	2802	2858	2914	2970	3026	3082	3138
2747	2803	2859	2915	2971	3027	3083	3139
2748	2804	2860	2916	2972	3028	3084	3140
2749	2805	2861	2917	2973	3029	3085	3141
2750	2806	2862	2918	2974	3030	3086	3142
2751	2807	2863	2919	2975	3031	3087	3143
2752	2808	2864	2920	2976	3032	3088	3144
2753	2809	2865	2921	2977	3033	3089	3145
2754	2810	2866	2922	2978	3034	3090	3146
2755	2811	2867	2923	2979	3035	3091	3147
2756	2812	2868	2924	2980	3036	3092	3148
2757	2813	2869	2925	2981	3037	3093	3149
2758	2814	2870	2926	2982	3038	3094	3150
2759	2815	2871	2927	2983	3039	3095	3151
2760	2816	2872	2928	2984	3040	3096	3152

3153	3209	3265
3154	3210	3266
3155	3211	3267
3156	3212	3268
3157	3213	3269
3158	3214	3270
3159	3215	3271
3160	3216	3272
3161	3217	3273
3162	3218	3274
3163	3219	3275
3164	3220	3276
3165	3221	3277
3166	3222	3278
3167	3223	3279
3168	3224	3280
3169	3225	3281
3170	3226	3282
3171	3227	3283
3172	3228	3284
3173	3229	3285
3174	3230	3286
3175	3231	3287
3176	3232	3288
3177	3233	3289
3178	3234	3290
3179	3235	3291
3180	3236	3292
3181	3237	3293
3182	3238	3294
3183	3239	3295
3184	3240	3296
3185	3241	3297
3186	3242	3298
3187	3243	3299
3188	3244	3300
3189	3245	
3190	3246	
3191	3247	
3192	3248	
3193	3249	
3194	3250	
3195	3251	
3196	3252	
3197	3253	
3198	3254	
3199	3255	
3200	3256	
3201	3257	
3202	3258	
3203	3259	
3204	3260	
3205	3261	
3206	3262	
3207	3263	
3208	3264	







ÍNDICE

- 1-3 / LISTA DOS GANHADORES DO NOBEL EM FISIOLÓGIA E MEDICINA
- 4-5, 19-22, 25, 33, 35-38, 59-59, 94, 99 / MANICÓMIO MIGUEL BOMBARDA
- 15, 17 / PINTURA DE EGAS MONIZ POR JOSÉ MALHOA. EGAS VESTE TRAJE DE PROFESSOR CATEDRÁTICO, CATEGORIA MAIS ELEVADA DA CARREIRA DOCENTE UNIVERSITÁRIA
- 22-24 / MIGUEL BOMBARDA, NO HOSPITAL DE SÃO JOSÉ, ANTES DA OPERAÇÃO PARA A EXTRAÇÃO DAS QUATRO BALAS DISPARADAS POR UM PACIENTE SEU, TENENTE APARICIO REBELO, QUE ACABARAM POR O VITIMAR. MIGUEL BOMBARDA ERA DIRETOR E DÁ NOME A O MAIOR MANICÓMIO DESATVADO EM LISBOA
- 26, 27 / EGAS ORIENTA CIRURGIA
- 29, 29 / ALMEIDA LIMA, NEUROCIRURGIÃO QUE PARTICIPOU DA PRÁTICA OPERATÓRIA NOS PRIMEIROS TESTES EM LEUCOTOMIA SOBRE ORIENTAÇÃO DIRETA DE EGAS MONIZ, QUE SOFRIA DE GOTA E NÃO CONSEGUIA MANUSEAR OS INSTRUMENTOS
- 30, 31 / ESTATUA DE EGAS MONIZ POR ALBANO MARTINS NA CASA MUSEU EGAS MONIZ EM AVANCA, PORTUGAL

- 40, 41 / MALAQUITA, MINERAL NATURAL DE ORIGEM AFRICANA. COLEÇÃO PESSOAL EGAS MONIZ
- 42, 43, 46, 47, 50, 51 / RESPECTIVAMENTE: DUELO ENTRE O COMANDANTE LEOTE DO REGO E O COMANDANTE NUNES RIBEIRO, DUELO ENTRE CRISTÓVÃO AIRES DE MAGALHÃES E ÓSCAR MONTEIRO TORRES, DUELO ENTRE MELO BARRETO E RODRIGUES NOGUEIRA
- 44, 45 / LEUCÓTOMO, INSTRUMENTO CIRÚRGICO DESENVOLVIDO PARA A LEUCOTOMIA PRÉ-FRONTAL
- 48, 49 / MARCAÇÕES PARA A TREPANÇÃO
- 52, 53, 102, 103 / AVENIDA PROF. DR. EGAS MONIZ, EM AVANCA, QUE DÁ ACESSO A CASA MUSEU EGAS MONIZ
- 54, 55, 104, 105 / MEDALHAS E DOCUMENTO DA ATRIBUIÇÃO DO PRÊMIO NOBEL
- 60, 61 / REPRODUÇÃO DO GABINETE DE CONSULTA DE EGAS MONIZ EM EXPOSIÇÃO NO MUSEU EGAS MONIZ EM LISBOA
- 62-64 / CARTA ABERTA DO DOUTOR JOSHUA LEDERBER
- 65, 66 / JOHN FARQUHAR FULTON COM UM CHIMPANZÉ COBAIA EM SEUS ESTUDOS. O NEUROFISIOLOGISTA APRESENTA ESTUDOS SOBRE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS NOS LOBOS FRONTAIS EM CHIMPANZÉS
- 67 / FOLHA DE ADMISSÃO AO MANICÓMIO MIGUEL BOMBARDA DA PRIMEIRA PACIENTE DA HISTÓRIA SUBMETIDA A LEUCOTOMIA PUBLICADO POR EGAS MONIZ
- 68-71 / MARIA DO CARMO, PRIMEIRA PACIENTE SUBMETIDA A LEUCOTOMIA PRÉ-FRONTAL
- 72-77 / WALTER FREEMAN RECEBE PRÊMIO DE EGAS MONIZ. DESCRIÇÃO DA VISITA À CASA MUSEU EGAS MONIZ
- 78-80 / LISTA DE NOMES DE PACIENTES LEUCOTOMIZADOS
- 95-98 / FUNERAL DO DOUTOR MIGUEL BOMBARDA, MORTO POR UM PACIENTE
- 99-101 / PHINEAS GAGE, OPERÁRIO QUE PERFURA SEU LOBO FRONTAL EM UM ACIDENTE. CASO PRECURSOR DOS ESTUDOS EM INTERVENÇÃO CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS MENTAIS
- 100, 101 / RUA CRUZ DA CARREIRA, VIA QUE DÁ ACESSO MANICÓMIO MIGUEL BOMBARDA

INDEX

- 1-3 / LIST OF NOBEL WINNERS IN PHYSIOLOGY AND MEDICINE
- 4, 5, 19, 22, 25, 33, 35-38, 59, 94, 99 / MANICÓMIO MIGUEL BOMBARDA
- 15, 17 / PAINTING OF EGAS MONIZ BY JOSÉ MALHOA. EGAS VESTE CATHEDRATIC TEACHER COSTUME, THE HIGHEST CATEGORY OF THE UNIVERSITY TEACHING CAREER
- 22, 24 / MIGUEL BOMBARDA, AT THE HOSPITAL DE SÃO JOSÉ, BEFORE THE OPERATION FOR THE EXTRACTION OF THE FOUR BULLETS SHOT BY A PATIENT OF HIS, ATTENTION REBELO APARICIO, THAT ENDED BY VICTIMING IT. MIGUEL BOMBARDA WAS A DIRECTOR AND GIVES NAME TO THE LARGEST DESTINED ASYLUM IN LISBON
- 26, 27 / EGAS GUIDES SURGERY
- 29, 29 / ALMEIDA LIMA, NEUROSURGERION THAT PARTICIPATED IN OPERATIVE PRACTICE IN THE FIRST TESTS IN LEUKOTOMY ON THE DIRECT ORIENTATION OF EGAS MONIZ, WHICH SUFFERED WITH DROPS AND CANNOT HANDLE THE INSTRUMENTS
- 30, 31 / EGAS MONIZ STATUE BY ALBANO MARTINS AT CASA MUSEU EGAS MONIZ IN AVANCA, PORTUGAL
- 40, 41 / MALACHITE, NATURAL MINERAL OF AFRICAN ORIGIN. PERSONAL COLLECTION EGAS MONIZ

- 42, 43, 46, 47, 50, 51 / RESPECTIVELY: DUEL BETWEEN COMMANDER LEOTE DO REGO AND COMMANDER NUNES RIBEIRO, DUEL BETWEEN CRISTÓVÃO AIRES DE MAGALHÃES AND ÓSCAR MONTEIRO TORRES, DUEL BETWEEN MELO BARRETO AND RODRIGUES NOGUEIRA
- 44, 45 / LEUCOTOMO, SURGICAL INSTRUMENT DEVELOPED FOR PRE-FRONTAL LEUCOTOMY
- 48, 49 / SCHEDULE FOR TREPANATION
- 52, 53, 102, 103 / AVENIDA PROF. DR. EGAS MONIZ IN AVANCA, THAT GIVES ACCESS TO THE EGAS MONIZ MUSEUM HOUSE
- 54, 55, 104, 105 / MEDALS AND DOCUMENT OF THE NOBEL AWARD
- 60, 61 / REPRODUCTION OF THE EGAS MONIZ CONSULTATION OFFICE ON EXHIBITION AT THE EGAS MONIZ MUSEUM IN LISBON
- 62-64 / OPEN LETTER FROM DOCTOR JOSHUA LEDERBER
- 65, 66 / JOHN FARQUHAR FULTON WITH A COPAIA CHIMPANZÉ IN HIS STUDIES. NEUROPHYSIOLOGIST PRESENTS STUDIES ON SURGICAL INTERVENTIONS IN FRONTAL WOLVES IN CHIMPANZÉS
- 67 / SHEET FOR ADMISSION TO THE ASYANCY MIGUEL BOMBARDA OF THE FIRST PATIENT IN HISTORY SUBMITTED TO LEUKOTOMY PUBLISHED BY EGAS MONIZ
- 68-71 / MARIA DO CARMO, FIRST PATIENT SUBMITTED TO PRE-FRONTAL LEUCOTOMY
- 72-77 / WALTER FREEMAN RECEIVES EGAS MONIZ AWARD. DESCRIPTION OF THE VISIT TO THE EGAS MONIZ MUSEUM HOUSE
- 78-80 / LIST OF LABOTOMIZED PATIENTS NAMES
- 95-98 / FUNERAL OF DOCTOR MIGUEL BOMBARDA, DEAD BY A PATIENT
- 99-101 / PHINEAS GAGE, WORKER THAT PUNCHES HIS FRONTAL WOLF IN AN ACCIDENT. PRECURSOR CASE OF STUDIES IN SURGICAL INTERVENTION IN THE TREATMENT OF MENTAL DISEASES
- 100, 101 / RUA CRUZ DA CARREIRA, VIA THAT GIVES ACCESS TO THE MANICÓMIO MIGUEL BOMBARDA





**TENTATIVE
METHODS IN
THE TREATMENT
OF CERTAIN
PSYCHOSES**